

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 50.º - 2612 • QUINTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1982 • PREÇO 10\$00

MUNICIPAL NÃO INTERESSA AOS «TIGRES»

● CONVICÇÃO DE UM ANTIGO JOGADOR E TREINADOR DO SPORTING DE ESPINHO

— Um estádio municipal para o Sporting de Espinho será como uma caldeirada feita para 11 pessoas e, de repente, passar a ser comida por 300. Enfim, será a desgraça do Sporting Clube de Espinho e a divisão dos seus associados e directores — diz Alexandre de Sousa Reis, antigo jogador e treinador de futebol dos «tigres».

É a voz do descontentamento que estala no clube, um voto de censura à actuação da Direcção do clube, na primeira de uma série de entrevistas a propósito do estádio.

PÁGINA 5

PORTA DE ENTRADA

PORQUÊ?

Numa área total a expropriar de 820 mil metros quadrados, só 240 mil o foram de facto. Mas alguns insistem em afirmar que faltam apenas 300 metros quadrados e que só esse naco de terreno impede a construção do Estádio Municipal/Parque da cidade. Porque não se diz a verdade aos munícipes?

Porque não se diz também aos munícipes que o projecto para o estádio nem sequer existe? Porque não se conta à gente que não se pensou em qualquer plano para utilização do estádio pelos clubes? Porque não se referem os prejuízos, em publicidade e receitas que o Sporting de Espinho teria quando fosse transmitido pela TV um jogo disputado no municipal? Porque não se esclarece qual o futuro que pretendem reservar ao actual património do clube?

OBRAS DA PRAIA



Só às 4 da madrugada foram para a cama!

LUZ: DEPUTADOS MUNICIPAIS DEVOLVERAM À EDILIDADE A «BATATA QUENTE»

Na sua mais longa reunião de sempre — terminou às 4 horas da manhã de sábado e começara às 21h45 de sexta-feira (e não houve intervalos) — a Assembleia Municipal de Espinho devolveu à Câmara a questão dos aumentos das tarifas de energia eléctrica ao consumidor. A serem agora actualizadas pela Câmara de acordo

com a mais recente portaria, as tarifas serão agravadas em mais de 130 por cento.

Ao contrário do que se esperava, não foi proposta qualquer solução de fundo para o problema dos Serviços Municipalizados, que já devem 147 mil contos à EDP, e os deputados passaram parte do tempo dedicado a este assunto em questões periféricas.

PÁGINA 3

MUITA PEDRA POUCA AREIA

Em foco, página 7

O S. PEDRO NÃO PODERIA FICAR SEM FESTA

PÁGINA 4

Em Espinho: 25 de Abril é comemorado com desporto cultura e recreio

Manifestações de índole desportiva, de manhã, e de âmbito recreativo e cultural, de tarde, são a base do programa comemorativo do 8.º aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974, nesta cidade.

As provas desportivas iniciar-se-ão pelas 9 horas com a II Prova Pedestre 25 de Abril, para todas as idades. Segue-se uma prova de ciclismo e, pelas 10h30, a I Légua de Espinho para equipas de 7 elementos (todas as idades).

Para a classificação contam os 3 primeiros, havendo taças para todos as equipas e medalhas para todos os participantes.

Ainda de manhã, e também no campo desportivo, classes de ginástica da Associação Académica e do Sporting Clube de Espinho exhibir-se-ão no Largo da Câmara,

de onde também têm partida e chegada todas as provas de atletismo e ciclismo, já referidas.

Depois do hastear da bandeira, o que acontecerá às 11 horas, está prevista uma alocução alusiva à data provavelmente por um dos presidentes de Junta do Concelho.

De tarde, e no mesmo local, exhibir-se-ão ranchos folclóricos, e bandas e os cabeçudos.

Entretanto, já amanhã, sexta-feira, passará no Teatro S. Pedro um filme para crianças em idade escolar das freguesias de Anta, Espinho e Guetim. Paramos e Silvade projectarão também um filme do género mas nas respectivas sedes.

Para além disso, outras manifestações comemorativas da data serão levadas a efeito nas freguesias.

DEFESA DE ESPINHO

«ABATA-SE!»

De há uns tempos a esta parte crescem os boatos visando «abater» aqueles que no terreno político e na área centro-direita, ou em campos periféricos, são oposição a José Fonseca.

Depois de descarregarem quanto ódio tinham sobre a pessoa do industrial Manuel Violas, os «mafiosos» — é uma autêntica mafia rodilheira, que não olha a meios para conseguir os fins — os «mafiosos», dizíamos, tentam agora abater a «trave mestra» do CDS local, Valdemar Martins, e o cidadão Manuel Dias, o tal que embora eleito para a direcção do Sporting Clube de Espinho, não tomou posse do cargo por ver Fonseca politizar a colectividade.

Para «abater» ambos — os «incómodos» do momento —, semeiam o boato, espalham a falsidade, criam a confusão excrementalóide no meio da qual tão bem se parecem sentir.

Na versão boateira, o líder centrista local teria escrito a peça que, há algumas semanas, publicámos sob o título «Autárquicas em bastidores», a qual, ao que sabemos, caiu como uma bomba, incomodando aqueles que entendem que certas colinhas não devem chegar às colunas dos jornais.

Temos provas mais do que suficientes para poder afirmar que um alto responsável autárquico, que diz também ser do CDS, tem sido incansável na propalação de tão ridícula e inconcebível ideia. Por outro lado, o social-democrata José Dias, no texto que publicamos na página 3, não o dizendo, insinua-o.

Segundo tal «teoria», a redacção do «Defesa de Espinho» passaria o tempo a fazer cócegas às máquinas de escrever, enquanto outros lhe faziam o jornal... entreter-se-ia a contar anedotas e uns quantos «desgraçadinhos» é que tratavam de tudo...

Ironia de lado, frise-se que o senhor boateiro não será tão ignorante ao ponto de não distinguir uma peça elaborada por um jornalista, que tem uma técnica de expressão «sui generis», e um texto ridigido por um escritor, um aluno da escola primária ou um político. Será, pelo contrário, demasiado esperto, procurando ou fabricando argumentos para «colar» Valdemar Martins — do mesmo partido de que se diz militante, repita-se — ao lado de alguém que ele, e quem o faz correr, pretendem controverso.

Sabemos como é o jogo político mas há caneladas que por demasiado indecentes, têm de ser postas a nú. O senhor boateiro pode e de defender a sua «dama» — é suas — mas há limites. E gostaríamos que ficasse aqui claro que os milhões de anos-luz que parecem separar as facções centro-direita locais são os mesmos que efectivamente nos separam de ambas. Todas nos merecem aplausos como apupos, consoante o mereçam. Somos assim, queremos ser assim e nem o salário nos faz mudar...

Quanto ao caso Manuel Dias, o editorial da semana passada, lido por bom entendedor, torna desnecessário chover no molhado.

BOA NOTÍCIA ESTA

CIDADE TERÁ TRÊS LAVA-CONTENTORES

A recolha hermética de lixo na cidade vai ficando, cada mês que passa, mais completa. Desta vez, chegou já a Lisboa, vindo da Alemanha Federal, o primeiro de uma série de três veículos que irão proceder à lavagem hermética dos contentores.

Apenas se aguarda que este carro, feito sob encomenda, seja desalfândegado para que possa vir para a cidade.

CARACTERÍSTICAS EXCEPCIONAIS

Dadas as suas características excepcionais, este veículo vem

trazer ainda mais higiene à recolha hermética do lixo, já que os contentores que tinham até aqui de ser lavados pelas pessoas das respectivas zonas, vão passar a ser limpos por esses tais veículos, que estarão também preparados para lavar as ruas da cidade e os mercados.

Vai acabar, portanto, o cheiro nauseabundo dos contentores, o aspecto desleixado das ruas, a cidade vai ficar a cheirar a sabonete...

Enquanto se aguarda para muito breve a chegada do primeiro dos veículos, o segundo e terceiro devem chegar durante o próximo mês de Julho.

Entretanto, refira-se como facto curioso que, como salientou o vereador do pelouro de higiene, a taxa de absentismo dos trabalhadores da recolha, que rondava os 11,2 por cento diários, desde que entrou em funcionamento este novo método de recolha de lixo ela tem sido muitas vezes nula ou apenas de 1 por cento.

PELOURO DE LIMPEZA É MOTIVO DE ORGULHO

Mas o que importa aqui salientar é, de facto, a louvável decisão camarária de adquirir os lava-contentores. A Câmara pode, colegialmente, orgulhar-se do seu pelouro de limpeza. Queríamos, evidentemente, referir-nos à Câmara de Coimbra, que tomou a decisão que acabamos de anunciar, servindo-nos do «Diário de Coimbra».

Quanto à Câmara de Espinho, todo o dinheiro não é demais para expropriações...

INFORMAÇÕES

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa — Anta — Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa — Escolas — Graciosa — 7.55 e 12.55.

Graciosa — Silvade — Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

Tabela das Marés

Dias	Praia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
22	02.36/15.00	3.33/3.33	08.43/21.01	0.53/0.52
23	03.16/15.38	3.49/3.49	09.22/21.41	0.37/0.37
24	03.56/16.17	3.59/3.57	10.01/22.22	0.29/0.29
25	04.38/16.58	3.60/3.59	10.42/23.06	0.31/0.31
26	05.21/17.41	3.53/3.52	11.25/23.52	0.41/0.41
27	06.08/18.28	3.37/3.37	- /12.11	- /0.59
28	07.00/19.21	3.15/3.18	00.43/13.02	0.58/0.83

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

Quinta-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
Sexta-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.
Sábado — «Grandê Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
Domingo — «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Av. 8, telef. 920352.
Segunda-feira — «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone, 720331.
Terça-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
Quarta-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

CASOS

PARTIRAM O BRAÇO ESQUERDO AO POPULAR BACELAR

Fernando Alves Bacelar, o tão conhecido «Bacelar», de 52 anos, solteiro, desempregado e residente na Rua 8 n.º 69, foi brutalmente agredido por Carlos da Assunção António, viúvo, de 51 anos, reformado e residente na Praia da Granja, S. Félix da Marinha.

O caso passou-se numa das últimas noites, pelas 22.15 horas, na estação de Espinho da CP, tendo o agressor partido o braço esquerdo ao Bacelar que teve de receber assistência no hospital local.

Quanto ao Carlos António, este

gurança Pública e entregue ao Juiz de Instrução Criminal.

LARÁPIO APANHADO NA ESTAÇÃO DA C.P.

Por ter roubado uma pasta contendo bilhetes de utilização para transporte em comboios, foi detido na estação da C.P. desta cidade, Júlio Basílio Araújo, Valter, de 24 anos, solteiro, marceneiro e residente na Rua do Bonjardim, 672 — 2.º esquerdo, no Porto.

O furto da referida pasta aconteceu na estação da Praia da Granja, tendo a PSP de Espinho, por indicação daquela capturado o Júlio Valter, que posteriormente foi entregue ao JIC.

FUTEBOLISTA «JOCA» FALECEU INESPERADAMENTE

O futebolista brasileiro Josafá dos Santos Prazeres, «Joca», solteiro, de 35 anos e residente na Rua 9 n.º 228, foi vítima de doença súbita, quando se encontrava na sua moradia. Transportado imediatamente pelos bombeiros locais ao Hospital de Espinho e mais tarde ao de Sto. António no Porto, «Joca» viria a falecer no serviço de reanimação daquele estabelecimento hospitalar.

A notícia da sua morte deixou consternadas muitas pessoas, em especial os amigos com os quais ele, diariamente, convivia.

«Joca» veio na década de 70 para o nosso país, onde representou vários clubes de futebol, respectivamente o União de Lamas, Portalegrense, Peniche e Mangualde, praticando, actualmente, a modalidade no Desportivo da Costa Verde Fute-

bol Clube, uma recém-formada colectividade amadora, que tem a sua sede no Bairro Piscatório.

O corpo do malogrado «Joca» foi já trasladado para o seu país natal, tendo sido realizada, na passada quinta-feira, uma missa do 7.º dia, na Igreja Matriz de Espinho, à qual assistiram dezenas de pessoas, entre as quais o cônsul do Brasil na cidade do Porto.



O malogrado «Joca», ladeado por dois colegas do Desportivo da Costa Verde, seu último clube.

PESSOAIS

NASCIMENTOS — Sérgio Domingos da Costa, nasceu no dia 11, filho de Silvina Costa, em Paramos; Jorge Tiago Monteiro, no dia 7, filho de Luís Alberto e de Ana Maria Pereira, em Espinho; Carlos Manuel Rolo, no dia 7, filho de Manuel Joaquim Rola e Rosa Alves Rolo, em Silvalde; Sandra Cristina Oliveira, no dia 9, filha de Fernando Oliveira e de Maria Martins Oliveira, em Silvalde; Carlá Susana Alves, no dia 9, filha de Valentim Amorim Alves e de Clementina Matos Alves, em S. Paio de Oleiros; Rui Miguel Pinheiro, no dia 12, filho de Jorge Pinheiro e de Maria Duarte Pinheiro, em Espinho; Paulo César Malheiro Leal, filho de Agostinho Leal e de Maria Costa Malheiro Leal, no dia 12, em Espinho; Joana Sofia Valente, filha de José Manuel Valente e de Cecília Duarte Valente, no dia 11, em Espinho.

CASAMENTOS — José Manuel da Silva Gomes, de 27 anos, com Elsa Maria Paz dos Reis, de 25 anos, no dia 6; Carlos Alberto Freitas da Costa, de 26, com Rosalina Maria Santos de Almeida, de 17, no dia 7; António José Oliveira Faustino, de 31, com Maria Aurora Correia Castro de 28, no dia 7; José Sérgio Rocha, de 23, com Maria Eduarda Silva, de 21, no dia 7; Evaristo Marques Costa, de 18, com Rosa Domingues de 18, no dia 8.

ÓBITOS — Eduardo de Sousa Reis, de 70 anos, casado com Angélica Reis, faleceu na Rua 7 n.º 411, no dia 6; José de Oliveira Adrego, de 50 anos, casado com Helena de Oliveira e Sá, faleceu em Silvalde, no dia 12; Henrique Francisco Pereira, de 77 anos, casado com Silvina Gomes de Oliveira, faleceu em Novo, Silvalde, no dia 11.

Para além de outras revelações e à mistura com comentários diversos, o social-democrata José Dias fez alguma luz sobre as perspectivas do PSD e do CDS quanto às próximas eleições autárquicas, não escondendo fortes divergências.

(Ler a propósito o editorial).

Autárquicas em bastidores

— MAIS ACHAS PARA A FOGUEIRA

«E sempre explorando a introdução, o «Defesa de Espinho» diz que outros social-democratas (sem dizer o nome deles), têm como desastrosa a recandidatura do sr. José Fonseca, mas que estes vivem na esperança de que as cúpulas sociais-democratas em Lisboa, profiram a sentença de morte contra o sr. José Fonseca e o mandem para o descanso eterno» — diz, acrescentando:

«A tábuca de salvação será então o sr. Marçal Duarte e nada mais se aproveitará dos social-democratas que têm andado envolvidos no poder autárquico, comigo incluído na remessa, que irá para o balde do lixo. O que já não vou é sem ter ouvido duma alta figura do PSD e do Governo que «o sr. Fonseca estava a fazer um bom trabalho em Espinho». Talvez os homens de prestígio não saibam disto porque, como o «Defesa de Espinho» afirma, vivem afastados do partido, não o conhecem nem o sentem».

Não explicitando qual a figura do PSD e do Governo que se pronunciou favoravelmente ao trabalho desenvolvido por José Fonseca, o industrial José Dias prossegue, afirmando que os homens de prestígio «não vivem o partido nem para o partido. Estas virtudes, de resto, sempre foram peculiares da «arraia miúda» que acaba sempre por ser a verdadeira força do partido, até porque é a única obreira de toda a sua grandeza. Pode ir para o lixo o poder autárquico mas nem por isso deixa de continuar a velar e a trabalhar pelo engrandecimento do seu partido, ao contrário dos homens de prestígio que não emprestam o seu prestígio a coisa nenhuma.

Deitando algumas achas para a fogueira, o industrial José Dias veio a terreiro confirmar o seu interesse na recandidatura de José Fonseca, pelo PSD, às próximas eleições autárquicas.

Numa carta de 120 linhas dactilografadas, José Dias manifesta inquietação quanto às nossas revelações, que não desmente no essencial, sobre os bastidores da política local no que respeita à preparação de listas para o acto eleitoral que se avizinha. Aproveita também para tecer algumas considerações acerca do seu partido e das relações PSD/CDS, a nível local, e procura sintonizar os pontos de vista do «Defesa de Espinho» e do dirigente centrista Valdemar Martins, dando a entender que as informações constantes do texto em causa foram por ele fornecidas, o que é falso.

Diz aquele industrial, a propósito da notícia que publicámos sob o título «Autárquicas em bastidores»:

«No desenvolvimento do subtítulo «Já se atiram nomes para a presidência da edilidade», começa o «Defesa de Espinho» por me colocar à cabeça de um grupo de social-democratas que no seio do PSD se prepararão para relançar o actual presidente da Câmara para o mesmo cargo nas próximas eleições, tornando-me responsável pelo conceito de não haver alternativa à recandidatura do sr. José Fonseca».

«Continuando, o «Defesa de Espinho» insinua que tais posições e conceitos estarão a esfrangalhar o PSD, afastando os seus «homens de prestígio», a dividir a «arraia miúda» em diversas sensibilidades e que o PSD está a perder popularidade por ser poder. E coloca-me como responsável» — prossegue.

Claro que eu não sei muito bem o que serão estas coisas de «prestígio» e «arraia miúda». Usei apenas a linguagem do jornal e nem sei até se é coisa de comer que se vende na feira. Quanto ao preço também não sei nada».

Refere-se ainda às considerações «ou previsões» do nosso jornal sobre o PSD e o CDS como Aliança Democrática, dizendo que não publicámos os «porquês» da sua opção por Fonseca, por pretensa conveniência do «DE» e do dirigente centrista Valdemar Martins.

Debruçando-se sobre conversas que diz ter mantido com aquele centrista, precisa:

«Foi mesmo com o meu amigo Valdemar Martins que afirmei não ver alternativa para o sr. Fonseca e expliquei porque» — sublinha, explicando depois as principais razões que invocou e que são cinco.

«Primeiro — sustenta — porque não havendo escolas para formar presidentes de Câmaras, são os partidos que têm de sofrer o desgaste e o risco de os formar no desempenho da própria função. E por o meu partido ter vindo a pagar esse preço, não poderá, de ânimo leve, menosprezar a experiência do seu militante Fonseca, desde que ele aceite continuar a pô-la ao serviço do partido. Segundo, porque sendo o actual executivo de maioria de esquerda, tem de se reconhecer a impossibilidade dos elementos da AD imporem à gestão camarária o programa e a filosofia da Aliança Democrática. Terceiro, porque nem o PSD nem o CDS têm razões fundamentais contra o sr. Fonseca ou outro qualquer dos elementos que têm no executivo, exactamente por eles estarem em minoria, mas nem por isso se poderiam eximir do desempenho das suas funções,

que resultam naturalmente de deliberações colegial e democraticamente tomadas. Em democracia, para além dos homens está sempre o voto dos homens e a maioria é quem governa. Às minorias resta acatar e cumprir. Quarto, porque não obstante os obstáculos e perseguições que tem encontrado pela sua frente, o presidente Fonseca não se demitiu nem se deixou subornar, o que é muito honroso para ele, para mim e para o nosso partido. Se não o for para o sr. Valdemar Martins e para o seu partido, o problema só a eles diz respeito. Em quinto e último lugar, também disse naquela nossa conversa de amigos que a formação pedagógica e cultural, teológica e social de que é portador o sr. José Fonseca, além de constituir caso ímpar no PSD, constitui também uma natural esperança daqueles social-democratas que compreendem o que exige de atributos pessoais, ser-se presidente de uma Câmara que se queira dignificada e prestigiada pelos seus principais servidores, mormente pelo seu presidente. Mas o que eu não disse é que chefiava qualquer grupo, ou que o sr. Fonseca me tivesse passado procuração e muito menos o meu partido».

Depois de outras considerações, José Dias termina a sua longa carta opinando que, quanto às relações do PSD com o CDS, «que tanto preocupam o «Defesa de Espinho» e também o meu amigo Valdemar Martins, sempre nos norteámos pelo conceito de que, em democracia, os nossos direitos acabam onde começam os dos outros. Bastará a reciprocidade para que, tratar e trabalhar com o PSD, seja a coisa mais agradável deste mundo. E as próximas eleições irão ser um sucesso, podem crer».

ESPINHO É O 12.º CONCELHO EM PODER DE COMPRA «PER CAPITA»

O concelho de Espinho é o 12.º classificado numa tabela elaborada entre os cerca de 300 concelhos do país, no que respeita ao poder de compra «per capita».

Lisboa e Porto aparecem à cabeça da referida tabela com muita naturalidade pois são obviamente as maiores cidades do Continente. Nos lugares imediatos seguem-se os concelhos de S. João da Madeira (a grande surpresa), Faro, Cascais, Aveiro, Coimbra (muito em baixo), Almada, Marinha Grande, Beja, Oeiras, e Espinho. Atrás do nosso concelho aparecem Matosinhos, Setúbal, Braga, Viseu, Póvoa de Varzim, Figueira da Foz e outros.

Com menor índice de poder de compra «per capita» encontram-se os seguintes 10 concelhos: Machico (Ilha da Madeira), Satão, Câmara de Lobos (Ilha da Madeira), Ribeira Brava (Açores), Calheta (Ilha da Madeira), Santana, Alcoutim, Porto Moniz, São Vicente e Corvo (Açores).

Mas afinal o que é o poder de compra «per capita»? É nada mais nada menos que o resultado do quociente entre o índice de poder de compra regional e o índice de população. No fundo estes índices representam, de certo modo, a riqueza por habitante, dos concelhos analisados.

Este estudo foi ainda completado com uma recolha de dados sobre o número de estabelecimentos comerciais, quer a nível concelhio quer a nível distrital.

O índice de poder de compra regional foi calculado por um somatório de três índices com diferentes ponderações. O índice de rendimento relativo à riqueza concelhia, no qual o concelho de Espinho é o 12.º de Portugal, foi determinado através de sete séries de estatísticas: consumo de energia eléctrica (uso doméstico); licenças de televisão; impostos sobre veículos; imposto de selo; imposto complementar; imposto profissional e imposto de sisa. Outros índices ainda intervieram na avaliação do índice do poder de compra «per capita», como os relativos às vendas e à população dos concelhos acima descritos.

CRIMINALIDADE AUMENTA NA CIDADE

Um agravamento no furto de e em automóveis, a pessoas, estabelecimentos comerciais e de ensino, estes os aspectos mais relevantes da criminalidade na área urbana de Espinho no passado mês de Março.

Salienta-se que naquele período o furto de artigos do interior de uma viatura na via pública no valor de cerca de 160 contos, bem como o furto de uma carteira com 100 contos na feira semanal.

No que respeita à actividade da PSP propriamente dita, foram efectuadas 10 capturas, sendo 5 por furto em flagrante, uma por falta de carta de condutor de automóvel, uma por injúrias à PSP, uma por desordem na via pública e duas por mandato judicial.

Das ocorrências verificadas ao longo do mês anterior, são de referir as seguintes: descoberta de mais um jovem de 18 anos autor de furtos em estabelecimentos de ensino; detenção de dois cidadãos por furto de vários artigos, em Gaia, destinados à construção civil, entre eles uma betoneira, tijolos e um carro de mão; surpreendidos em flagrante, quatro menores que se dedicavam à pilhagem na feira semanal, dividindo os furtos entre si; foram descobertos mais dois menores de 12 anos autores do furto de dois relógios e artigos em ouro de uma habitação, em Setembro do ano transacto.

PODER LOCAL Assembleia Municipal

LUZ: DEVOLVIDA À CÂMARA A «BATATA QUENTE»

Na sua mais longa reunião de sempre — terminou às 4 horas da manhã de sábado e começara às 21h45 de sexta-feira (e não houve intervalos) — a Assembleia Municipal de Espinho devolveu à Câmara a questão dos aumentos das tarifas de energia eléctrica ao consumidor. A serem agora actualizadas de acordo com a mais recente portaria, as tarifas serão agravadas em mais de 130 por cento.

Ao contrário do que se esperava, não foi proposta qualquer solução de fundo para o problema dos Serviços Municipalizados, que já devem 147 mil con-

tos à EDP, e os deputados passaram parte do tempo dedicado a este assunto em questões periféricas.

O órgão deliberativo aprovou, por outro lado, agravamentos nas taxas do mercado municipal da Rua 23 e no preço da piscina municipal.

No período de antes da ordem de trabalhos, seriam aprovadas duas moções, uma relativa ao 25 de Abril e outra ao «pacote autárquico» e deputados municipais apresentaram alguns problemas da cidade e do concelho.

O primeiro ponto da ordem de trabalhos foi preenchido com

uma intervenção do presidente da Câmara, José Fonseca, sobre alguns processos que enfrenta.

AVEIRO OU PORTO? — REGIONALIZAÇÃO A DEBATER NA A.M.

Um inquérito acerca da regionalização vai ser estudado e preenchido pelos grupos políticos que compõem a Assembleia Municipal. Posteriormente a opção de Espinho em termos de regionalização deverá ser discutida em plenário.

Segundo Avelino Zenha, do PS, «Espinho está numa posição

singular e a Assembleia Municipal tem de reunir expressamente para se pronunciar sobre o assunto».

Por outro lado, soube-se no período da leitura de correspondência que a mesa da Assembleia apresentou queixa junto do juiz da Comarca contra o cidadão Sá Alves por este «ter perturbado os trabalhos», como assistente, em anterior sessão.

Entretanto, Alberto Alves, do PS, congratulou-se pela abertura ao trânsito da estrada Espinho-Granja. «É uma realização que tem de merecer o nosso reconhecimento» — disse no pe-

riodo de antes da ordem de trabalhos, acrescentando que a abertura da estrada exigia medidas imediatas, mesmo antes da revisão da postura de trânsito, nos cruzamentos do prolongamento da rodovia para sul com as ruas 7 e 62 para evitar o «pandemónio» da circulação automóvel na zona.

Vicente Pinto, por seu turno, solicitaria a melhor atenção do executivo para o arranjo dos acessos à zona industrial junto ao matadouro local. O deputado aliançista manifestaria ainda a sua preocupação pelo facto de a Câmara não ter avançado com o processo das casas clandesti-

nas, de acordo com anteriores decisões da Assembleia.

Enquanto isso, Álvaro Duarte, da AD, numa declaração política, diria que quem vai comemorar a revolução de 1974 não tem o direito de pôr em causa a posição dos que não querem festejar.

«Os que são contra não são nada menos democratas, antes pelo contrário», acentuaria.

DUAS MOÇÕES

Ainda no período de antes da ordem de trabalhos, com 19 votos a favor, 10 abstenções e 3 votos contra, foi aprovada uma moção

(CONT. PÁG. 9)

GERAL

AFINAL REALIZAM-SE AS FESTAS A S. PEDRO

O nosso alerta para a eventualidade de não se realizarem as festas a S. Pedro, este ano, «tocou» alguns residentes na zona que, a cerca de 2/3 meses da festividade, resolveram meter mãos à angariação de fundos para a sua concretização.

Está já em curso o peditério e a comissão pede a melhor colaboração da população.

A festa decorre de 2 a 5 de Junho.

Sobre este assunto falaremos mais pormenorizadamente em próxima edição.

RÁDIO-RASTREIO NO CONCELHO DE ESPINHO

O rádio-rastreo (micro-radiografia) desloca-se a Espinho no próximo mês de Maio, funcionando nos seguintes dias, horários e locais:

Dia 12, às 14h30, no lugar da Praia, Paramos, para boletins de sanidade e particulares; dia 13, às 9h00, no lugar do Agueiro, Paramos; às 10h30 do mesmo dia, em Silvalde e Bairro Piscatório, para boletins de sanidade e particulares; de tarde, às 14h30 na fábrica de conservas Lopes da Cruz; dias 14 e 15, às 9h00, no quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, para boletins de sanidade e particulares; dia 17, às 9h00, também no quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, mas apenas para funcionários públicos e familiares; dia 18, às 9h00, no mesmo local e também para funcionários públicos e familiares.

Para os boletins de sanidade é necessário o bilhete de identidade ou o boletim de sanidade que se pretende actualizar.

NOVOS ASSINANTES DO «DEFESA DE ESPINHO»

«Defesa de Espinho» continua a registar a entrada de novos assinantes que vêm engrandecer a já grande família que somos.

Na passada semana registámos a entrada dos srs. Manuel Gomes Leite (Silvalde), José Ramos Pereira (Ponte de Anta), Manuel Martins das Neves (S. Félix da Marinha) e de Carlos Meireles (Paris, França).

Envie-nos esc: 400, em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, durante 52 semanas, o nosso jornal. E, já agora, indique um amigo que possa ser também nosso assinante. A vantagem, verá, é sua.

SÁBADO HÁ TEATRO EM SILVALDE

A peça «Longe da cidade», de J. P. Wenzel, será levada à cena no Salão Paroquial de Silvalde pelas 21h45 do próximo sábado. A representação estará a cargo da companhia profissional «Seiva Trupe», do Porto, e as entradas são grátis.

Encenação de Correia Alves.

«DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES»

Palestra da ex-Eice

Vai realizar-se amanhã, sexta-feira, pelas 21h30, no salão Paroquial de Espinho, uma palestra alusiva ao tema «Doenças

da boca e dos dentes relacionadas com a alimentação. Como evitá-las».

Será palestrante o dr. Manuel Guedes Figueiredo, professor da Escola Superior de Medicina Dentária, da Universidade do Porto, que corresponde assim ao convite que lhe foi formulado pela Associação de Pais dos Alunos da Escola Secundária de Espinho (ex-Escola Industrial e Comercial).

Trata-se de uma iniciativa que se reveste de muito interesse como meio profilático, que pode ajudar a compreender a causa de muitas doenças que afectam a vida das pessoas.

A Associação de Pais dos Alunos da Escola Secundária de Espinho convida a população desta cidade a assistir a tão oportuna palestra.

ALUNOS FINALISTAS DA ESCOLA SECUNDÁRIA VISITAM INDÚSTRIAS

Por iniciativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Secundária de Espinho (ex-Escola Industrial), os alunos finalistas de Electrotecnia deste estabelecimento de ensino visitaram a barragem de Carrapateiro, enquanto que os de Mecanotecnia estiveram na Siderurgia Nacional, unidades onde lhes foi proporcionada a oportunidade de se identificarem com os meios de produção de energia eléctrica e de aço.

Para além destas visitas de estudo, outras já estão a ser programadas pela Associação de Pais, nomeadamente a uma fábrica de motores eléctricos e a uma fundição onde também se fabricam máquinas-ferramentas. Uma outra visita deverá levar os alunos do curso de Secretariado a uma importante unidade industrial de Grijó.

Os finalistas da Escola Secundária de Espinho (ex-Escola Industrial) beneficiam assim de oportunas iniciativas da Associação de Pais dos Alunos daquele estabelecimento de ensino, que para o efeito estão também a dispor de apoio financeiro da Câmara Municipal (pelouro de Cultura) e da Solverde.

REGIMENTO DE CAVALARIA 5 VAI REUNIR EM AVEIRO

A Comissão Organizadora da Confraternização dos Militares do ex-Regimento de Cavalaria 5 alerta os interessados que está já em organização, uma reunião de Praças, Sargentos e Oficiais que serviram naquela Unidade.

Oportunamente será divulgada a convocação da reunião, através da imprensa e da rádio, que está prevista para 6 de Junho próximo, na cidade de Aveiro.

Esta iniciativa vem-se realizando anualmente e a Comissão Organizadora apela à cooperação de todos os interessados e que esta reunião seja propagada «a todos os velhos camaradas».

Para o efeito deverão os interessados dirigir-se à Comissão Organizadora, por escrito, para Papelaria Avenida, Rua Almirante Cândido dos Reis, 113 - 3800 Aveiro, ou ainda para David de Almeida e Sousa, Capitão do Batalhão de Infantaria de Aveiro.

«NOSSA SENHORA ESTÁ IRADA COM OS JORNALISTAS»

O conflito que tende a agravar-se entre a Grã-Bretanha e a Argentina pela posse administrativa das Ilhas Malvinas continua na ordem do dia. Os dois países tomam posições irreduzíveis quanto ao conflito, sem que Alexander Haig, secretário de Estado americano e mediador enviado por Ronald Reagan para a resolução pacífica do conflito, consiga encontrar um acordo pacífico para aquilo a que os britânicos consideram de «invasão de um território nosso».

Vários soldados israelitas mataram uma criança palestina de 7 anos, de nome, Suhil Ghaden, tendo ferido, ao mesmo tempo, cerca de 50 pessoas. Tudo se passou quando os sol-

dados abriram fogo durante manifestações na cidade de Gaza.

Proeza, não inédita mas difícil e considerada histórica, foi a cometida por dois ingleses, Ranulph Fiennes e Charles Burton, que atingiram o Pólo Norte. Esta façanha segue-se a outra acontecida 470 dias atrás pelos mesmos expedidores, quando atingiram em condições idênticas o Pólo Sul.

Na Polónia, país que continua a viver duramente sob o estado de lei marcial, desde 13 de Dezembro de 1981, a Igreja continua a pedir às autoridades militares a libertação de sindicalistas presos.

Enquanto a ditadura continua a ser exercida sobre o povo polaco, Álvaro Cunhal chega a Lisboa, vindo de uma visita feita a Varsóvia, e afirma aos jornalistas que apenas viu «um ou outro canhão de guerra patrulhando as ruas».

«Nossa Senhora está irada com os jornalistas» - a afirmação é do pai de uma jovem de 14 anos, tentando explicar o facto de não se chegar a verificar a aparição da Virgem à pequena, como anunciara.

Se um bombeiro fica imobilizado por um espaço de tempo de 30 segundos, em consequência de lesões ou asfixia, este pequeno dispositivo, inventado na Escócia, emite imediatamente

um sinal de alarme. Foram os próprios bombeiros escoceses que inventaram o dispositivo após a morte de um companheiro num incêndio, por asfixia (foto).



CRIVO

«O projecto do estádio municipal não passa de um sonho, uma utopia irrealizável e à sua sombra se prejudicaram os interesses do Sporting Clube de Espinho pois que se deixa de fazer obras de beneficiação tão necessárias ao Campo da Avenida» - afirma o industrial Manuel Violas, em entrevista a «O Comércio do Porto».

Na mesma entrevista, Violas diz ter «grande apreço por Ramalho Eanes e por Franco Charais». Porém, sublinha, «não sou político».

Numa entrevista ao semanário «Turismo», José Carvalho da Fonseca, presidente da Câmara de Espinho e responsável pelo pelouro turístico, reconhece que «não basta apenas uma terra dispor de determinadas potencialidades naturais, como não basta limitarmos a dizer que vivemos numa terra de grande fluxo turístico».

«Penso - acrescenta - que a maior parte das vezes não diz nada, na medida em que é ao autarca que compete a responsabilidade de promover e tirar dessas potencialidades toda a rentabilidade que elas realmente merecem».

«Ao perder as eleições presidenciais - escreve Paulo Portas no «Tempo» - a AD perdeu a Revisão Constitucional desejável, num quadro de mudança. Passou-se para a fase da revisão possível, por acordo da AD com o PS, num quadro de compromisso. Rapidamente se deu a perceber que um terceiro elemento na revisão era o Presidente Eanes. A partir daqui, a revisão passou a ser a do acordo entre o PS e o Presidente».

NACIONAL REVISÃO CONSTITUCIONAL

- 25 DE ABRIL É «MARCO»

Os «grandes» vieram à televisão para, mais uma vez, falar ao País: Freitas do Amaral (CDS), Pinto Balsemão (PSD), Mário Soares (PS) e Álvaro Cunhal (PCP). Durante mais de duas horas muito se debateu, muito se criticou, muito se atacou. Questões como a revisão constitucional, a crise financeira que atravessamos, e outras, foram as mais destacadas, de um debate que atraiu aos «écrans» milhões de portugueses.

Em Aveiro continua a decorrer a tradicional e anual Feira de Março que, segundo rezam histórias, terá nascido na Idade Média, o que perfaz uma existência de quase cinco séculos e meio. O seu encerramento está marcado para Domingo, dia 25.

Viagem considerada de histórica foi a que o Presidente da República, Ramalho Eanes, fez à República Popular de Angola. Acompanhado de destacadas individualidades do aparelho de estado e ainda de grande número de pessoas ligadas a sectores empresariais, Eanes esteve durante quatro dias naquela nossa ex-colónia, onde foi recebido de «braços abertos» pelo povo angolano.

Dezassete portugueses chegam a Lisboa, procedentes da África do Sul, depois de terem sido libertados pela UNITA, que os manteve como prisioneiros durante bastantes meses, nas matas angolanas do Sul, junto à Namíbia.

No porto de Leixões os barcos continuam a navegar por «águas muito turbas». É o conflito laboral que engloba estivadores e outros parceiros laborais daquele importante porto e que se prolonga há mais de 15 dias. Enquanto a situação não é decidida, embarcações com destino àquele porto são obrigadas a rumar para Vigo e Lisboa, para poderem descarregar as mercadorias que transportam a bordo. O caso mais flagrante é o de milhares de toneladas de batata, que vão apodrecendo nos porões, enquanto cá fora, os especuladores continuam a pagar com a justiça os preços praticados fora das tabelas legais.

Com várias manifestações essencialmente de índole cultural e desportiva é assinalado um pouco por todo o país mais um aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974. Entretanto, anuncia-se para a próprio dia 25 de Abril a entrega no Parlamento do texto da revisão constitucional.

A propósito da próxima visita a Portugal do papa João Paulo II, o Movimento de Acção Missionária do Rosário de Fátima fez chegar à nossa redacção um apelo aos jovens cristãos para se dirigirem a Fátima, no próximo dia 13 de Maio, se possível a pé, em grupos de peregrinos. «Caminha rezando o terço como nos pediu Nossa Senhora e oferece a tua caminhada pela conversão dos pecadores, pela paz no mundo, pela juventude, pelo Santo Padre, pelas tuas intenções particulares», diz o Movimento.

ESTÁDIO SIM, MAS...

O MUNICIPAL NÃO NOS INTERESSA A NÓS ASSOCIADOS E ESPINHENSES

— convicção de Álvaro de Sousa Reis

Alexandre de Sousa Reis é um espinhense com todas as letras. Cedo iniciou a sua actividade desportiva, ainda adolescente, tendo praticado futebol até aos 33 anos de idade, como jogador do Sporting Clube de Espinho. A partir daí, disse-nos «fui forçado a ser treinador do clube, tendo permanecido nessa função durante uns 10/12 anos».

Instado a pronunciar-se sobre a polémica e controversa questão do Estádio Municipal, principiou por nos referir:

«O Estádio Municipal não nos interessa, a nós associados e espinhenses, de maneira nenhuma. O Sporting de Espinho tem de ter um campo ou estádio próprio, não só para a sua equipa sénior de futebol, mas também para as restantes camadas: Juniores, Juvenis, Iniciados e Escolas de Jogadores».

Interrogado acerca da afirmação corrente de que o futuro e programado Estádio Municipal estaria inteiramente ao dispor do SCE, afirmou-nos peremptoriamente:

«Não, nisso não acredito eu. Nunca será possível a cedência do estádio ao Sporting de Espinho. Acontece que hoje a Câmara Municipal de Espinho promete isso. No entanto, no futuro isso não acontecerá, pois outros municípios estarão à frente dela. E depois as outras colectividades do nosso concelho, que são dezenas, e praticam o futebol? Pois todos terão o mesmo direito e poderão jogar no Estádio Municipal,

quer seja um Académico de Espinho, um Rio Largo F.C., e muitos outros».

Para Alexandre Reis existe uma única solução e saída da crise, chamada «estádio»: «A curto prazo era urgente que a actual Direcção do clube desse um arranjo naquele campo, que é sempre o nosso velho mas útil «Avenida». Tomáramos nós, espinhenses, vermos e termos aquele campo sempre cheio, nos dias de jogos do Campeonato Nacional. Aquilo, apesar de pequeno, só fica repleto quando vem cá o F. C. do Porto, o Benfica, e quando fica...».

Não somos só nós que dizemos esta afirmação: «O SCE tem um património muito rico». Também o nosso interlocutor se referiu à riqueza que constitui o terreno onde está instalado o Campo da Avenida, dizendo a dado passo:

«Aquele terreno vale muito dinheiro e se fizerem um Estádio Municipal, não tenham dúvidas que o Sporting de Espinho vem a perder aquele património. Agora se quiserem fazer, realmente, um estádio para o Sporting Clube de Espinho, muito bem, faça-se esse estádio com o rendimento daquele terreno. Ainda hoje me recordo, como se fosse ontem, do pagamento da última prestação da aquisição dos terrenos do Campo da Avenida. Foi o velho Joaquim Moreira que fez esse pagamento durante a

década de 30. Nessa altura, Joaquim Moreira teve dois prémios de consolação: no mesmo dia o Sporting de Espinho eliminou o Ovarense, num célebre jogo de finalíssima disputado em S. João da Madeira; a outra consolação, foi o ter pago essa última prestação, de 45 contos a um credor, pois o «Avenida» estava em risco de ser hipotecado, não contando com quase outro tanto que foi perdoado pelo Turismo de Espinho».

Para o nosso interlocutor, o que o Sporting de Espinho precisava era de um campo de treinos, como nos explicou:

«Se vierem a relvar o «Avenida» claro que só lá poderão jogar os profissionais e então seria necessário arranjar um campo de treinos para as outras camadas, fosse no Rio Largo, no campo do Regimento de Engenharia, ou noutra lado. Agora o que não se admite é que o SCE vá baixar de divisão por não ter um campo relvado, quando é sabido que não quiseram arrelvar o «Avenida», enquanto era tempo».

A terminar, Alexandre Reis dir-nos-ia num tom humorístico:

«Um Estádio Municipal para o Sporting de Espinho será como uma caldeirada feita para 11 pessoas e, de repente, passar a ser comida por 300. Enfim, será a desgraça do Sporting Clube de Espinho e a divisão dos seus associados e directores».

A DIRECÇÃO DO SCE E A QUESTÃO

A propósito da questão do estádio, recebemos da Direcção do Sporting Clube de Espinho o seguinte comunicado:

«Tendo chegado ao conhecimento da Direcção do Sporting Clube de Espinho que a questão do Estádio Municipal tem sido no meio local, e não só, objecto de especulação e empolamento, entendeu esta Direcção dever tornar público o seguinte:

«1 — O projecto da construção do Complexo Desportivo da Cidade, no qual está englobado o Estádio Municipal, é um projecto da responsabilidade da Câmara Municipal e não do Sporting Clube de Espinho, e como tal, diz respeito a todos os municípios as vicissitudes por que ele passe.

«2 — Não só o Sporting Clube de Espinho, mas todas as colectividades desportivas da cidade e do concelho, bem como as respectivas populações, seriam beneficiadas com a realização de tal iniciativa, prometida aquando das últimas eleições autárquicas.

«3 — Admite esta Direcção que o Sporting Clube de Espinho, como clube de maior projecção e envergadura, com uma equipa de futebol profissionalizada a disputar o Campeonato Nacional da I Divisão, é o clube que mais beneficia com um Complexo Desportivo Municipal.

«4 — Esta Direcção não ignora que a obrigatoriedade da prática do futebol primodivisionário em campo relvado, conforme a Direcção-Geral dos Desportos

recentemente advertiu com cuidadoso zelo, bem como a exposição interposta ao Supremo Tribunal Administrativo por alguns particulares e que ocasionou a retirada do «carácter urgente» à expropriação dos terrenos e consequente posse administrativa empreendida pela Câmara, agudizaram a situação do Clube, cado ele, como se espera, permaneça na I Divisão.

«5 — Todavia, a Direcção do Sporting Clube de Espinho continua a acreditar nas promessas que a Autarquia fez, de iniciar os trabalhos o mais rapidamente possível e de dar prioridade no seu esforço, ao terreno de jogo; continua a esperar que o bom senso e a justiça triunfem, na decisão, que se aguarda pacientemente, das entidades judiciais e administrativas do País; e não quer crer que o bem público ou o interesse colectivo dum cidade e sua população, possam vir a ser prejudicados por um decisão menos ajustada e isenta.

«6 — Mais comunica a Direcção do Sporting Clube de Espinho que, dada a precária situação financeira do clube, com um passivo de alguns milhares de contos, não são muitas as alternativas que se lhe oferecem para resolver o problema. E mesmo que, porventura, elas pudessem parecer satisfazer de imediato, entende esta Direcção dever pesar os prós e os contras, na medida em que gere interesses e dinheiros colectivos. Assim, por exemplo: valerá a pena arrelvar-se o Campo da Avenida por uma época ou duas, havendo a cer-

teza de que, mais tarde ou mais cedo, teremos um Estádio Municipal a poder servir o clube?; ou então, na hipótese de continuar inviabilizado o projecto do Estádio, e sendo o clube obrigado a jogar em campo relvado, poderá, porventura aguentar financeiramente a situação de disputar os jogos em Estádios fora da nossa cidade?; e não sendo possível nem uma nem outra das soluções anteriores, poderá o Sporting Clube de Espinho, com uma tradição de 68 anos, renunciar à permanência na I Divisão por falta de campo, quando desportivamente adquiriu tal direito?

«7 — Todavia, quer afirmar vigorosamente, que não está desmotivada, apesar da dureza da tarefa, e que mal se ultimem os dados decisivos da questão, será convocada uma Assembleia Geral do Clube para que os sócios possam tomar conhecimento pormenorizado de todas as «démarches» feitas, decidir do que acharem mais útil para o clube, e consequentemente, saber a quem é que se não-de assacar responsabilidades por toda esta situação de impasse.

«8 — Até lá, convida esta Direcção, todos os sócios, simpatizantes e amigos do clube a manterem a calma e a serenidade em face das dificuldades. Não é com precipitações e violências que se resolvem os problemas! E da serenidade de todos, do bom senso e da preocupação pela justiça há-de, de certo, sair engrandecido o Sporting Clube de Espinho e a nossa cidade».

ANDEBOL DE SETE

Nacional da I Divisão

SCE ENTROU A PERDER

Principiou a disputar-se a fase final do «Nacional» da I Divisão, que engloba as quatro primeiras equipas apuradas da Zona Norte e as restantes quatro da Zona Sul.

O Sporting de Espinho deslocando-se a S. Mamede de Infesta na jornada inaugural sofreu uma derrota normal; apesar de o triunfo ter sorrido à Académica de S. Mamede, o resultado final traduz o equilíbrio que se registou durante a partida.

RESULTADOS

A. S. Mamede-SP ESPINHO	27-22
D. Póvoa-F. C. Porto	21-28
Benfica-Belenenses	24-23
Encarnação-Sporting	23-23

PRÓXIMA JORNADA — SP. ESPINHO-D. Póvoa.

REGIONAL DE SENIORES — Feminino — SP. ESPINHO-Mondex, 39-8.

PRÓXIMA JORNADA — Académico-SP. ESPINHO.

REGIONAL DE JUNIORES — Feminino — Módicos-SP. ESPINHO, f.c.-v.

PRÓXIMAS JORNADAS — Dia 30/4: SP. ESPINHO-Académico às 19 h 30. Este jogo será decisivo para o título regional.

REGIONAL DE JUVENIS — Feminino — Dia 1/5: Amanhã da Criança-SP. ESPINHO.

INFANTIS — Torneio da A.A.P. — Feminino — SP. ESPINHO-Petrogal, 16-8.

Depois de 19 anos ao serviço do CAE

ALEXANDRE FOI HOMENAGEADO

O Clube Académico de Espinho promoveu a festa de homenagem ao seu atleta Alexandre Oliveira, que representou a colectividade durante 19 anos, sempre com a mesma dignidade e a mesma causa: fazer desporto em prol do amadorismo.

O programa festivo principiou com uma partida de futebol entre duas equipas de «Velhas Guardas» do clube e que terminou empatado a uma bola.

EQUIPA A — Casal (Gaspar); Pinhal; Vítor, Rogério e Magano; Capela, Rachão e Daniel; Toni, Celeiro e Freitas.

EQUIPA B — Jaime; Alexandre Sengo, Ferreira, Alexandre Oliveira e Djalma; Dário, Águas e Tato; Franquelim, António (Zé Maria) e Alberto.

Ao intervalo: 0 — 0. Marcadores: FREITAS fez 1 — 0 para a equipa A, tendo FERREIRA igualado para a turma B, ma marcação de uma grande penalidade.

O segundo e último jogo da festa foi disputado entre a actual equipa do Académico de Espinho e o Jordânia F. C. de Rebordosa.

A partida até ao intervalo manteve-se numa toada de equilíbrio com a marcação de um tento para cada lado. No segundo tempo, os homens do Académico, mais tecnicistas e experientes, obtiveram uma vitória justa, embora o adversário sempre tenha ripostado ao longo dos 90 minutos de jogo.

O jogo terminou com o «score» de 3 a 1.

Árbitro: Manuel Bica (Aveiro). CAE — Vieira; Mini (Henrique); Rachão, Tino (Araújo) e Alfredo; Batista (Mascarenhas), Fernando (Pedro) e Passos (Doro); Bessa, Loureiro e Beto (Fernando).

Treinador: Luís Freitas.

JORDÂNIA F. C. — Barros; Zeca I, Francisco José, Alves e Joaquim; Rui, Américo e Bino; Zeca II, Marques e Tonico.

Jogaram ainda: Fernando, Manuel, José César, Nogueira, Quim e Saibro.

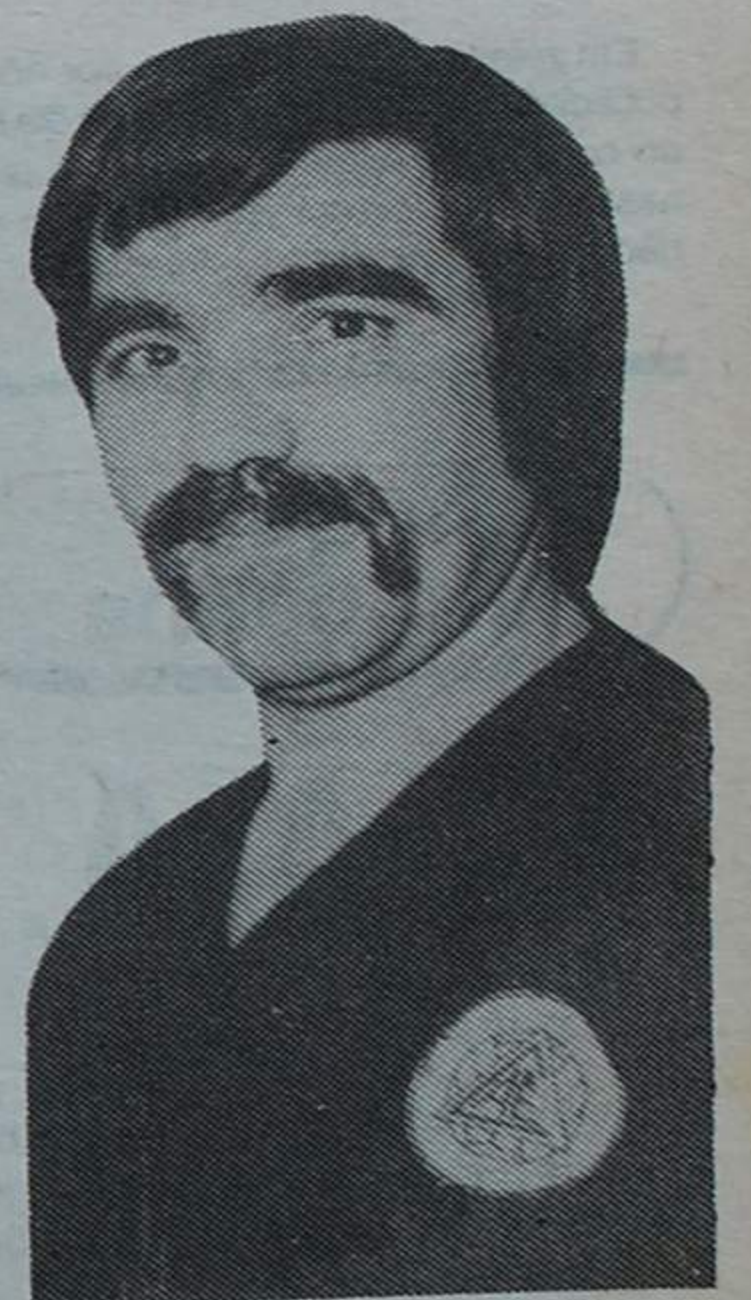
Ao intervalo: 1 — 1.

Na 2ª parte: 2 — 0.

No final: 3 — 1.

Marcadores: PASSOS fez o golo inaugural, tendo CÉSAR empatado para os visitantes, quase, quase ao findar do primeiro tempo.

Nos segundos 45 minutos da partida LOUREIRO apontou o



segundo golo dos académicos e FERNANDO fechou a contagem.

A todas as equipas intervenientes foram entregues troféus, tendo o homenageado recebido pequenas lembranças e palavras elogiosas e de apreço pela sua dedicação ao longo de quase 20 anos, ao Clube Académico de Espinho.

VENDE-SE
PRAÇA
DE CARRO
DE ALUGUER

Teléf. 724236

JANTAR DO C.A.E. FOI MEMORÁVEL

A terminar o ciclo comemorativo das suas «Bodas de Prata», o popular Académico de Espinho levou a efeito um jantar de confraternização entre dirigentes, atletas e associados, não faltando também a imprensa local e nacional.

No uso da palavra, a que vários elementos tiveram direito, Avelino Mendes, presidente da Assembleia Geral, abriu a sessão de discursos, tendo proferido palavras de carinho para a Comunicação Social e, emocionado, salientou a juventude da colectividade, dizendo que «a ela se deve o engrandecimento do Académico e da nossa terra».

De seguida, interveio Américo Freitas, presidente da Direcção, que afirmou a vontade plena de o Clube continuar a crescer, tendo elogiado nomes como Fernando de Jesus Alves, José Alves Pereira, Álvaro Meireles e Manuel Alves Pereira, que nos últimos 5 anos dedicaram o melhor dos seus esforços em prol do clube. Salientou ainda o facto de a firma M. Moreira Oculista ter-se sempre prontificado a ajudar as várias secções e a impossibilidade do presidente da CME estar presente. Por seu turno, Fernando Alves, presidente do Conselho Fiscal, evocou ter sido o presidente no ano em que o CAE atingiu a maioria (21 anos) e fez votos para que os 25 anos se venham a repetir, sempre com o mesmo calor e confraternização. Pelos órgãos de informação, interveio Carlos Sárria que disse: «O CAE não deve nada à imprensa. Os jornais fazem sempre aquilo que podem e devem fazer».

A encerrar falou o secretário do clube, Américo Carvalho, após o que foram distribuídas lembranças a várias personalidades, como Américo Freitas (completou nesse dia 37 anos), Álvaro Meireles, Manuel Ferreira, Guilherme Patela, entre outros. A festa de confraternização encerrou com uma sessão de fados, em que intervieram Justino Teixeira e Maria Adelaide, acompanhados por Jorge Serra, Alfredo Soares e Ca.

«O SEU A SEU DONO»

Em relação a uma notícia por nós publicada, na passada edição do dia 8 do corrente, esclarecemos que a ginasta Sandra Sá representou o SCE e não a AAE, como nos informaram.

VOLEIBOL

«TIGRES» NÃO PASSARAM COM O ESMORIZ

Apesar de perder por 3 a 2 com o Esmoriz, em jogo da fase final da «I Divisão Nacional», a turma de voleibol do Sporting de Espinho jogou bem e pode dizer-se que nada está perdido, mantendo-se as aspirações dos «tigres» no que diz respeito à conquista do título.

De facto, o 3-2, é de qualquer modo, bom para o Espinho porque a margem é tangencial (como as dos «sets» que perdeu) e na segunda volta o Esmoriz ter-se-á de deslocar ao pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, onde os tigres podem eliminar os efeitos desta derrota.

O jogo decorreu no pavilhão de Santa Maria de Lamas, por interdição do recinto do Esmoriz, e foi adiado de sábado para a tarde de domingo por conveniência da turma da vizinha vila, com o acordo do Espinho.

Do que foi este jogo, que durou quase duas horas e meia, convém realçar que os «tigres» tiveram o «pássaro» na mão, na «negra», quando estiveram a ganhar por 7-4 e 13-10. Acabaram por perder porque permitiram que o Esmoriz beneficiasse de uma situação que eles próprios criaram ao multiplicar os protestos junto do árbitro, criando um clima escaldante que só beneficiou o adversário, que normalmente nestas situações redobra de entusiasmo.

O árbitro designado oficialmente não compareceu, o que não deixa de ser lamentável em jogos desta categoria. Seria substituído por Sílvio Norac, antigo jogador e actual árbitro oficial, que se encontrava na assistência. Com um ou outro erro, fez uma arbitragem razoável, pelo menos isenta.

De referir ainda que o Esmoriz já se apresentou com o seu reforço brasileiro Márcio Lins que, quando adquirir a forma plena, muito irá dar que falar.

7-15 (28 minutos), 15-8 (39 m.), 15-12 (40 m.), 11-15 (25 m.) e 15-13 (32 m.) foram os resultados parciais.

O Sporting de Espinho fez alinhar, José Moreira, Filipe Padrão, Fernando Padrão, António Rocha, Carlos Queirós, Lima Teixeira, António Pinto, Fernando Tomás, António Baptista, Fernando Correia e António Padrão.

TAÇA DE PORTUGAL Eliminatórias

Francisco Holanda, 0 - SP. ESPINHO, 3

Jogo, Pavilhão do Inatel, em Guimarães.

1.º árbitro: Fernando Magalhães.

SCE - Moreira, Bruno, Filipe Queirós, Rocha, Tomás, Fernando Correia, Padrão I e Padrão II.

Sets: 14-16; 4-15 e 12-15.

Vitória esperada dos homens do SCE embora o Francisco Holanda tenha oferecido réplica ao longo da partida, em especial nos 1.º e 3.º «sets».

II DIVISÃO NACIONAL Fase Final

Fiaes - A.A. ESPINHO 3-0

NACIONAL DE JUNIORES

F.C. PORTO - SP. ESPINHO 3-1

Leixões - Esmoriz 3-1

NACIONAL DE JUVENIS

SP. ESPINHO - Nun'Álvares 3-2

NACIONAL DE JUVENIS

SP. ESPINHO - Gueifães 3-0

hóquei em patins

NACIONAL DA II DIVISÃO

A.A.E. «em crise»

A. A. ESPINHO - Carvalhos 3-5

Não restam dúvidas a ninguém. A Académica de Espinho veio para a II Divisão para ficar, e se não nos enganarmos muito irá ser ainda por muitos anos.

Jogadores que faltam aos treinos, que não comparecem aos jogos, jogadores que saíram do clube, atletas que não mostram em campo o hóquei que lhes foi ministrado enquanto jovens. Enfim, uma equipa de seniores que desceu com a intenção de cedo voltar ao convívio entre os grandes, mas que dificilmente voltará aos «bons velhos tempos».

PRÓXIMA JORNADA

Águias do Porto-A. A. E.

NACIONAL DE JUNIORES

Carvalhos-A. A. ESPINHO 10-10

A. A. ESPINHO-Famalicense 17- 5

PRÓXIMA JORNADA

Vigorosa-A. A. E.

REGIONAL DE INICIADOS

A. A. ESPINHO-Infante Sagres 2-7

REGIONAL DE INFANTIS

A. A. ESPINHO-Infante Sagres adiado

DESPORTO

VIT. SETÚBAL, 1 SP. ESPINHO, 1

Jogo: Estádio do Bonfim.
Tempo: Tarde de sol com temperatura amena.
Assistência: A rondar as 10 mil pessoas.
Árbitro: Manuel Vicente (Vila Real).
Disciplina: Nada a assinalar.

SETÚBAL - Amaral; Sobrinho, Cerdeira, João Cardoso e Cícero; Pinto, Octávio e Jesus (Vitor Madeira aos 30 m.); Garcês (Reis aos 77m.), Fernando Cruz e Dario.
Treinador: Peres Bandeira.

SP.ESPINHO - Mendes (2); Jacinto (2), Balacó (3), Serra (2) e

Raul (3); João Carlos (2), Carvalho (2) e Salvador (3); Moínhos (1), Ruben (2) e Belinha (1).
Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: Martin (1) aos 87 minutos para o lugar de Moínhos.

Não foram utilizados: João Luís, Vivas, Armindo e Mória.

Ao intervalo: 0 - 1. Marcadores: RAUL abriu a contagem para o SCE aos 9 minutos. Salvador executou um pontapé de canto, bem à sua maneira, a bola subiu pelo ar e quando tudo parecia indicar que Amaral, guardião sadino iria bloquear o esférico, este

sobrou para o «capitão» da equipa espinhense, Raul, que, de cabeça, se limitou a dar seguimento à trajectória do esférico.

O golo dos setubalenses apontou-o FERNANDO CRUZ aos 55 minutos.

Octávio encarregou-se da marcação de um castigo directo que levou o balão de coiro a esbarrar na muralha defensiva dos «tigres».

Aí apareceu Cícero no caminho da bola que a endossou da extrema esquerda do ataque setubalense para a zona de golo. Fernando Cruz, frente ao guardião Mendes, não teve oposição em rematar para o golo.

MAIS UM EMPATE CLARO, CLARO...

Claro, claro, é como mais uma vez o Sporting de Espinho traz na bagagem um ponto, que lhe permitiu manter a oitava posição da tabela classificativa. Com o empate a derrota, fora de casa, nesta segunda volta. Ela aconteceu em Guimarães à 17.ª ronda e daí perderam...nem ganharam, fora do «Avenida»!

Um empate a uma bola no Estoril, em Alvalade e em Setúbal, a juntar ao nulo de Viseu, é o balanço positivíssimo de uma equipa que também em terreno alheio só perdeu por seis vezes. Tantas derrotas como o Benfica, o Rio Ave e o Vitória de Setúbal. É

Conseguiu um empate, e não escandalizaria se o SCE tivesse arrancado um triunfo, pelo menos, ainda durante o decorrer da primeira parte, quando no seguimento de outro pontapé de canto, precisamente aos 23 minutos, Amaral em dificuldade segurou a bola, com Raul bem perto de si à espera, novamente, da «fifia».

Claro, claro, que os donos da casa reagiram, não tanto como se esperaria, pois a derrota parecia não lhes pesar muito nas responsabilidades de vencer, pelo menos para Vinham, eles setubalenses, já que os «tigres» montaram em campo o esquema, não defensivo, mas de preenchimento de todos os caminhos que possam dar acesso à baliza. Esse esquema é que tem permitido a carreira de empates que se alcançaram nas últimas jornadas.

Domingo temos a visita do Penafiel. A tal equipa do professor Geraldo Brandão, magnífica. Esta época os penafielenses estão com a «corda na garganta» e a derrota no «Avenida» não lhes deve escapar. Assim, se espera...

TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação, nº 37, de 2 de Maio de 1982:

1. PORTO-ESPINHO	x
2. PENAFIEL-BOAVISTA	x
3. VITÓRIA SETÚBAL-BENFICA	1
4. BRAGA-PORTIMONENSE	1
5. ACADÉMICO VISEU-U. LEIRIA	x
6. BELENENSES-GUIMARÃES	1
7. SPORTING-AMORA	1
8. RIO AVE-ESTORIL	x
9. LEÇA-LEIXÕES	x
10. P. FERREIRA-VARZIM	2
11. U. SANTARÉM-ACADÉMICO	1
12. COVILHÃ-O. DO BAIRRO	x
13. JUVENTUDE-MARÍTIMO	x

VENDE-SE R/C

4 QUARTOS, SALA COMUM, 2 BANHOS, MARQUISE, ANEXOS C/ PÁTIO INDIVIDUAL

Motivo retirada. Avenida 8 n.º 1036 - Telef. 721539.

Poupe energia

PRECISA-SE

Casal de Espinho, residente em Paris, precisa urgentemente senhora ou menina, séria, para tomar conta de crianças durante o mês de Maio.

Tudo pago. Contactar tel. 721264.

VENDE-SE APARELHO DE SOM

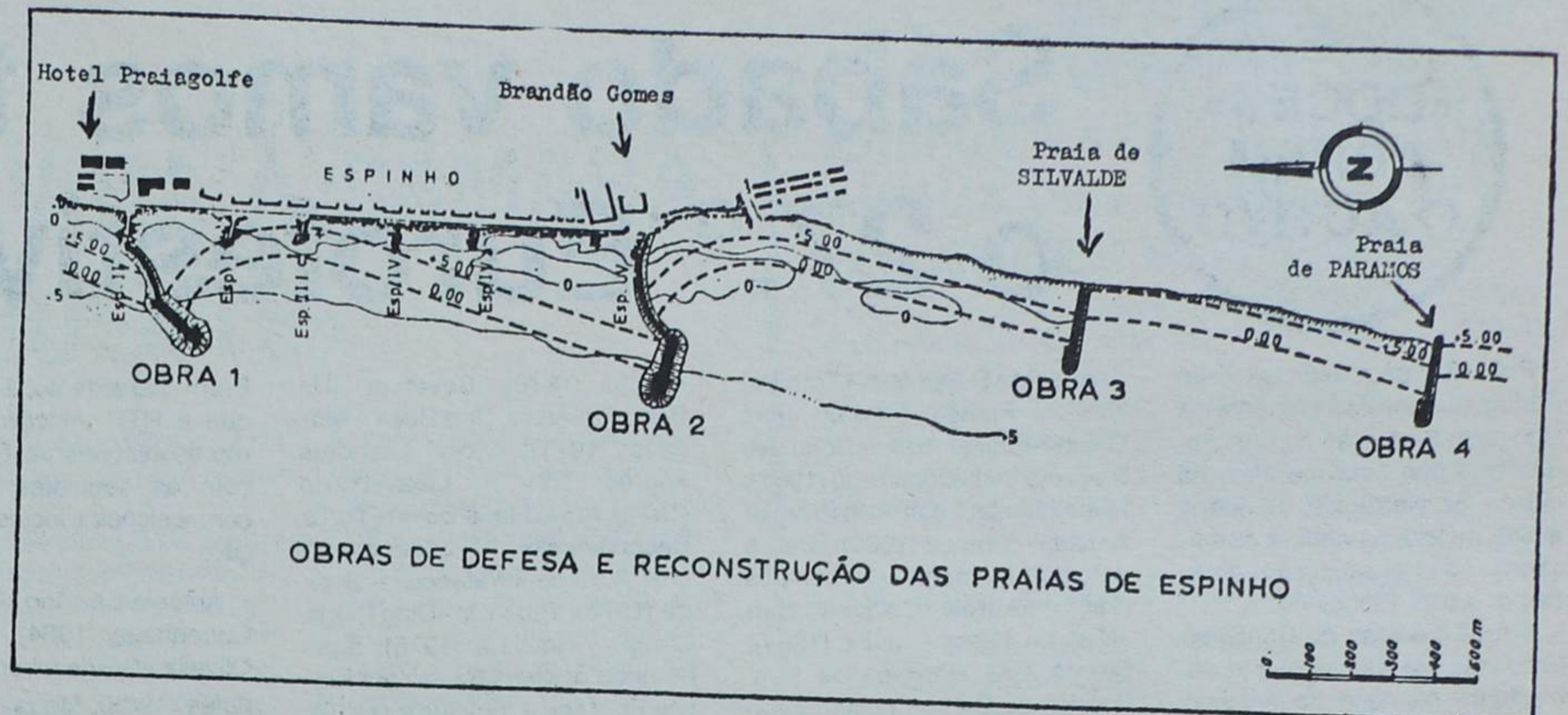
Marca ONKYO. Pela melhor oferta. Contactar das 19 às 22 horas pelo Tel. 723125.

VENDE-SE ANDAR GRANDE EM ESPINHO

Devolutos, 3 quartos, sala, 2 banhos, 2 despensas e garagem individual. Impecável. Informa - Telef. 722899.

EM FOCO

ESTA É
A
CONVICÇÃO
GERAL



Muita pedra e pouca areia – este é, para já, o resultado das obras da praia. Certo que a conclusão do esporão junto à Piscina Municipal será a prova dos nove. Mas é melhor ir pensando na dragagem. É que o desenvolvimento turístico de Espinho, no futuro, dependerá, numa boa parte, dos grãos de areia que se consigam hospedar aos pés da Avenida 2.

OBRAS DA PRAIA AVANÇAM AREIA É QUE NÃO APARECE

As obras de defesa e recuperação da praia de Espinho, desde o centro da cidade até à praia de Paramos, passando pela de Silvalde, avançam num ritmo que a empresa concessionária, a «Somague», considera bastante satisfatório.

Como todos se recordarão ainda, estas obras, por muitos consideradas como «as mais importantes do século» realizadas em Março de 1981, com o início da construção do esporão n.º 2, junto à fábrica «Brandão Gomes».

Também em Março, mas deste ano, mais concretamente no dia 15, arrancou o último dos quatro molhes que permitirão a defesa

da costa e o assoreamento das praias locais.

Dos restantes, dois, que se situam em Silvalde e Paramos, podem-se considerar concluídos. O n.º 2 estará pronto de vez quando forem colocados os 24 caixotões (cubos pré-fabricados de cimento armado) na plataforma do molhe.

Como fizemos referência em anteriores trabalhos dedicados às obras da praia, a construção do esporão n.º 1, junto à Piscina e ao hotel «Praiagolfe», irá ser decisiva no teste final quanto à necessidade ou não de recurso ao assoreamento artificial, como responsáveis nos informaram, meses atrás.

DRAGAGEM DA PRAIA A SOLUÇÃO VIÁVEL

O assoreamento, acumulação de areias numa praia, não se tem verificado naturalmente, ao que dizem por várias razões. Os técnicos alvitram que o mesmo só poderá acontecer passados 10 anos que forem sobre a conclusão destas obras; outros dizem que tanto o mar como o tempo não têm ajudado, pois «é bem sabido que só um mar «capaz» e ajudado por fortes nortadas poderá restituir o areal à praia. No entanto, há quem diga que o assoreamento das praias de Espinho só se verificará através da dragagem das areias. Estas encontram-se muito perto da costa, havendo quem diga que num raio de cerca de 200/300

metros da praia, sendo por isso, necessário que se comece a pensar em assoreamento artificial.

Assorear uma praia, um rio ou ainda uma lagoa é tarefa que poderá demorar de um a dois anos. É o que tem acontecido com dragagens levadas a efeito noutros locais, como no rio Douro, mais concretamente na barra daquele rio e na Régua.

400 METROS CÚBICOS EM CADA VIAGEM

Se vier a ser utilizado o processo de dragagem, nas praias de Espinho, nada de novo virá acontecer em termos de resultados, já que tal tem constituído certo êxito em anteriores tarefas. Dragar, será uma obra que po-

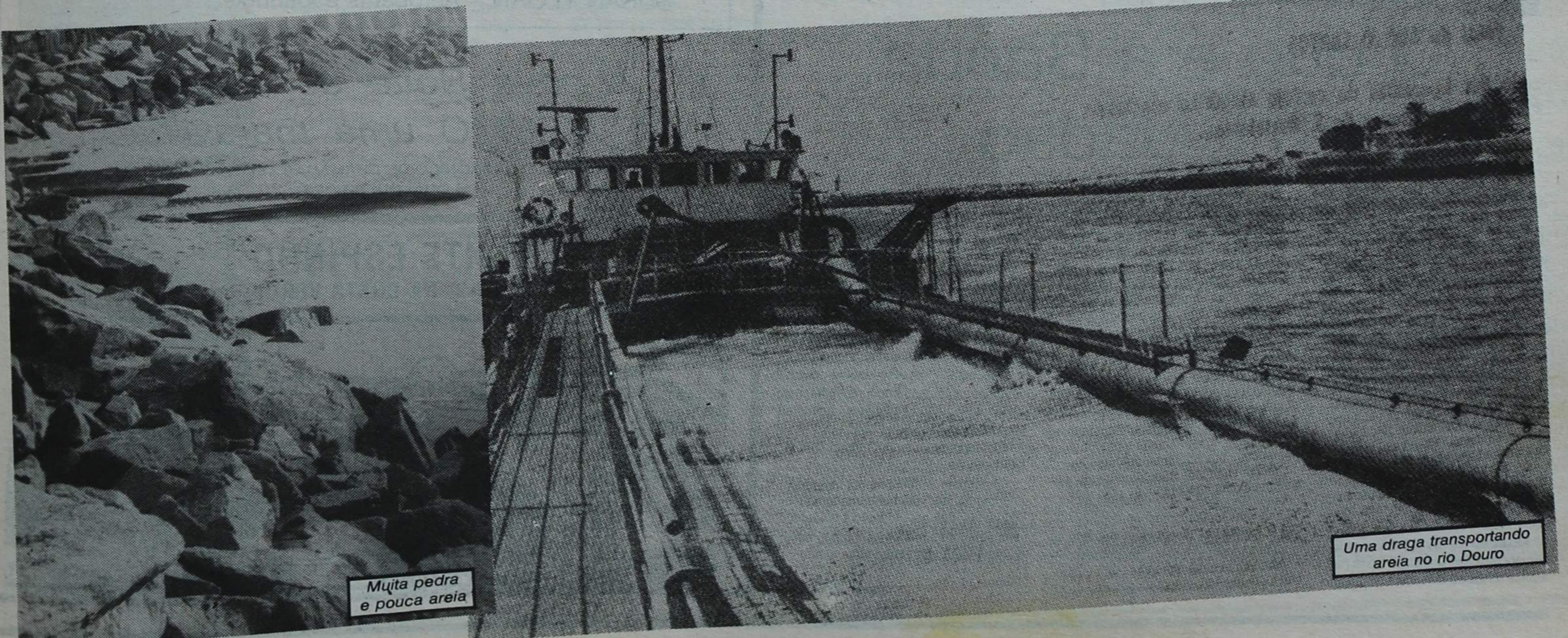
derá estar a cargo da Sociedade Portuguesa de Dragagens e consiste na subtracção das areias que se encontram afastadas da costa, para a sua proximidade.

No rio Douro, ainda há dias, foi vista, através da RTP, uma draga operando no Peso da Régua. O trabalho com uma draga é duro e moroso e nunca se efectuou em Espinho, nem perto das nossas praias, embora há dois anos atrás se tenham efectuado sondagens no mar – o que é diferente – onde hoje estão sendo edificados os quatro molhes de defesa da praia.

Numa draga poderão trabalhar de 5 a 10 operários, existindo no seu seio um porão onde é transportada a areia dragada.

Importante será referir o volume da areia transportado por cada draga, após cada operação: 400 metros cúbicos em cada viagem, mar-terra!

É pois urgente que se comece a pensar a sério neste problema, já que tantos técnicos, como operários, como uma população ansiosa de ver ressurgida a sua antiga e grandiosa praia de Espinho, acreditam ou pelo menos tudo assim o indica, que o assoreamento natural não se venha a verificar após a conclusão das obras da praia. Esta está prevista para meados de 1983 e até lá é certo que ainda muita «tinta» irá correr sobre o problema da praia de Espinho. E, decerto, muita pedra, pouca areia!



Muita pedra
e pouca areia

Uma draga transportando
areia no rio Douro

«DOCES»
ABREM
O ACTIVO

Sábado vamos todos ver o 27.º Eurofestival da Canção

Pela 18.ª vez, a Radiotelevisão Portuguesa vai estar presente no Concurso Eurovisão da Canção, que este ano será realizado na cidade de Harrogate, já que a Inglaterra foi a vencedora da edição do ano transacto através do seu quarteto «Bucks Fizz».

É a 27.ª edição do Concurso Eurovisão da Canção, que se efectuará na noite do próximo sábado, e que a BBC transmitirá directamente para dezenas de países dos cinco continentes.

Venceram já este concurso os seguintes intérpretes, composições e países: Lys Assia com «Refrain» — Suíça (1956); Carry Brokken com «Net Als Toen» — Holanda (1957); André Claveau com «Dors Mon Amour» — França (1958); Teddy Scholten com «Een Beetje» — Holanda (1959);

Jacqueline Boyer com «Tom Pilibi» — França (1960); Jean Claude-Pascal com «Nous les Amoureux» — Luxemburgo (1961); Isabelle Aubert com «Un Premier Amour» — França (1962); Grethe e Jorgen Ingmann — Dinamarca (1963); Gigliola Cinquetti com «Non ho l'Eta» — Itália (1964); France Gall «Poupée de Circ, Poupée de Son» — Luxemburgo (1965); Udo Jurgens «Merci Chérie» — Áustria (1966); Sandy Shaw «Puppet on a String» — Inglaterra (1967); Massiel «La, La, La...» — Espanha (1968); Salomé «Vivo Cantando» — Espanha; Lulu «Boom Bang-a-Bang» — Inglaterra; Lennie Kuhr «De Troubadour» — Holanda e Frida Boccaro «Un jour un Enfant» — França, todos em 1969; Dana «All Kinds of Everything» —

Irlanda (1970); Severine «Un Banc, Un Arbre, Une Rue» — Mónaco (1971); Vicky Leandros «Après Toi» — Luxemburgo (1972); Anne Marie David «Tu Te Reconnaîtras» — Luxemburgo (1973); Abba «Waterloo» — Suécia (1974); Teach-In «Ding Dinger Dong» — Holanda (1975); Brotherhood of Man «Save Your Kisses For Me» — Inglaterra (1976); Marie Myriam «L'oiseau et l'Enfant» — França (1977); Izhar Cohen and the Alphabeta «A-ba-ni-bi» — Israel (1978); Gali Atara & Milkand Honey «Hallelujah» — Israel (1979); John Logan «What's Another Year» — Irlanda (1980); Bucks Fizz «Making Your Mind Up» — Inglaterra (1981).

Portugal este ano estará representado pelas tão polémicas «Doce» que irão interpretar «Bem

Bom». No entanto, é desde 1964 que a RTP principiou a enviar representações ao Eurofestival, com os seguintes intérpretes, composições e locais da realização:

António Calvário «Oração» em Copenhaga (1964); Simone de Oliveira «Sol de Inverno» em Nápoles (1965); Madalena Iglésias «Ele e Ela» no Luxemburgo (1966); Eduardo Nascimento «O vento Mudou» em Viena (1967); Carlos Mendes «Verão» em Londres (1968); Simone de Oliveira «Desfolhada» em Madrid (1969); em Amesterdam no ano seguinte estivemos ausentes; Tonicha «Menina» em Dublin (1971); Carlos Mendes «Festa da Vida» em Edimburgo (1972); Fernando Tordo «Tourada» no

Luxemburgo (1973); Paulo de Carvalho «E Depois do Adeus» em Brighton (1974); Duarte Mendes «Madrugada» em Estocolmo (1975); Carlos do Carmo «Uma Flor de Verde Pinho» em Haia (1976); Os Amigos «Portugal no Coração» em Londres (1977); Gemini «Dai-Li-Dou» em Paris

(1978); Manuela Bravo «Sobe, Sobe, Balão Sobe» em Jerusalém (1979); José Cid «Meu Grande, Grande Amor» em Jerusalém (1980) e Carlos Paião «Play-back» em Dublin no ano passado.

A canção portuguesa será a primeira em palco.

TEATRO S. PEDRO CARTAZ DA SEMANA

Quinta-feira, às 21.45 horas, «O Caçador de Tubarões», M/13 anos.
Sexta-feira, às 21.45 horas, «Trinitá, Cowboy Insolente», M/13 anos.
Sábado, às 15.30 e 21.45 horas, «Brigada Antingangsters», M/13 anos.
Domingo, às 15.30 e 21.45, «Basket Music», M/13 anos.
Terça-feira, às 21.45 horas, «Força de Tigre», M/18 anos.

Sábado
termina a festa

Rancho d'Espinho Viva assinala o Abril na cidade

O nóvel Rancho d'Espinho Viva, desta cidade, comemorou no passado domingo o Abril em Espinho, mas o programa festivo só termina no próximo sábado à noite com um baile convívio para elementos do rancho e convidados, que trajarão indumentária primaveril. Então, será atribuído um prémio à jovem que trajar com mais rigor e presença alusivos à estação primaveril.

Constituindo aquilo que se pode chamar uma versão local do Abril em Portugal, propagandeado pelos quatro cantos do mundo, esta iniciativa teve, como

já se disse, o seu dia grande no passado domingo.

Pelas 14 horas, os componentes do Rancho concentraram-se no Largo da Graciosa. As meninas eram portadoras de flores que ofereceram às pessoas que encontravam nas artérias citadinas.

Seguiu-se um cortejo pela Rua 19 até ao Largo da Câmara onde o Rancho exibiu algumas danças e cantares.

Pelas 16 horas, o cortejo foi reatado, percorrendo as ruas 20 e 23 até à casa de ensaios do Orfeão de Espinho, onde foram apresentados cumprimentos à

Direcção daquela colectividade. Seguiu-se idêntico acto na Rua 21, em frente à sala de ensaios do Rancho Juvenil de Espinho, na pessoa do seu director, Manuel Sansebas.

Finalmente, o cortejo rumou ao largo fronteiro à capela de S. Pedro, para nova actuação do Rancho, actuação essa dedicada aos moradores da zona.

Iniciativa a todos os títulos louvável esperamos vê-la repetida em anos próximos e melhor e com mais antecedência anunciada. E, evidentemente, com um êxito crescente.

MAGAZINE

O que é a Banda do Cidadão

Sabe o que é a Banda do Cidadão (CB)?

A CP é um meio de comunicação entre os cidadãos de quase todo o mundo. Os seus utilizadores são vulgarmente denominados de «macanudos» mas, na realidade, o seu verdadeiro nome é «radioamadores da faixa dos 27 Mhz».

Essa comunicação poderá ser feita a título particular ou para trabalho. No caso de ser utilizada para trabalho terá funções como, por exemplo, manter o contacto entre uma fábrica e os seus automóveis que andam a circular no exterior, o contacto entre os táxis, o contacto dos pescadores com a terra, etc.

No caso de ser a título particular poderá ser utilizada para múltiplas funções tais como a diver-

são, ou seja, paSsar um pouco do nosso tempo livre. Para emergências: no caso de um acidente ou avaria o «macanudo» chama no respectivo canal (o 9) os Bombeiros ou outro colega que os possa ajudar. De salientar ainda que já muitas vidas têm sido salvas devido à CB e seus utilizadores. Embora alguns meios de comunicação social digam que por vezes certa ajuda foi prestada por «radioamadores», realmente não foi, mas sim pelos ditos «macanudos».

A CB constitui-se por contactos locais e contactos a longa distância (DX). Os contactos locais são mais vulgares dado que para contactos a longa distância é necessária uma determinada classe de aparelhos de CB e que a «propagação esteja aberta», ou

seja, a maior ou menor facilidade das ondas emitidas se deslocarem até à outra estação. Se a propagação estiver boa, pois o contacto faz-se maravilhosamente; se ela estiver má, até pode acontecer não se poder realizar o contacto.

A CB é um meio de comunicação entre quase todos os povos do Mundo. Por isso, convidamos os leitores interessados a que se juntem a nós, porque somos todos uma família unida.

Em próximo artigo relatarei a história da CB.

Qualquer informação sobre a CB pode ser pedida por escrito para CB station Maxel 81, operador Abel António, P.O. Box 389, 4405 Praia da Granja.

Abel António

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE ABRIL

BALLET ENCARNACION D'ALVA — Ballet espanhol
VITÓRIA MARIA — Cançonetista portuguesa
SUSAN YLORN — Acrobatas espanhóis

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



ASSEMBLEICISSES

Quanto mais longa uma sessão da Assembleia Municipal, mais frequentes e interessantes são os episódios. Bocas disparatadas, bocas acertadas, desabafos, deslizes, enfim.

Começamos pelo fim. Ou quase. Eram aí umas 3 horas de sábado. O presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Manuel Rodrigues, autenticamente a dormir sentado, exclama: — Franca-mente, pontos destes (o relativo à energia eléctrica) nunca se deviam começar a discutir de madrugada. Mas só meia hora depois apareceria o desejado requerimento para acabar com a sessão. Não foi, porém, o fim. Outra meia hora decorreria até que o presidente da mesa, Luis Gomes, virado para os «magros», 21 deputados que seguravam o quorum por uma unha, dizia «Está encerrada a sessão».

Foi o alívio (quase) geral.

Dizia a dada altura o polémico Álvaro Duarte, da AD, para o não menos polémico Jorge Carvalho, da APU: — O sr. fala em democracia, mas quantos partidos políticos há nos países de leste?

— Não é que não tenha resposta para isso (qual será?!), mas faço-o noutra local — responde o deputado municipal comunista.

Se nos é permitido meter a foice nessa seara, aqui fica o convite: têm duas páginas à vossa disposição.

Lembram-se daquela história da acta que foi o «prato» da anterior sessão? Pois afinal — sentenciou o presidente da mesa — o mentiroso é Antenor Pereira. Mas a «sentença» foi contestada. O socialista besouro manteve o que anteriormente dissera. Boa ou má, com justificações pouco claras, foi uma saída.

O mesmo Antenor Pereira, em conversa com o jornalista, diria ter notado algumas incorrecções na notícia que publicamos quando rejeitou um frente-a-frente com Vicente Pinto. Mas, no fundo, o que nos explicou não parece alterar nada: de facto, como ele próprio disse, Antenor Pereira não quer nada com Vicente Pinto. Lá sabe porquê.

Depois se uma saída que levou alguns deputados aos «arames» e forçou sorrisos noutros, o já citado Vicente Pinto, lá mandou o oportuno fecho, em forma de desafo: — Não se respeitam as decisões da Assembleia Municipal. Não me estou a referir ao sr. presidente da Câmara mas à Câmara.

Mas o que enfureceu uns e divertiu outros foi a sua declaração de voto à moção sobre o 25 de Abril: — Votei contra, porque o 25 de Abril permitiu que Portugal tivesse muitos malandros...

Para terminar, fiquem com esta. Eram 2.30 h da madrugada. Estavam todos super-cansados. Jorge Carvalho a dada altura já deixa escapar qualquer coisa como isto: — A UDP... oh, quer dizer a EDP...

LUZ: DEVOLVIDA À CÂMARA A «BATATA QUENTE»

(CONT. DA PÁG. 3)

da APU de «saudação» aos «militares de Abril e convidando a população a participar nas comemorações de mais um aniversário da revolução de 1974.

Saudade Lopes, da APU, diria a propósito: «Se estamos aqui é porque se deu o 25 de Abril».

Alcindo Ribeiro, da AD, diria, por seu turno, aludindo à sua posição de abstenção em relação à moção, não estar contra o espírito do 25 de Abril, mas contra os «atropelos» a esse espírito «por forças antidemocráticas».

O grosso dos deputados aliancistas alinhou com Alcindo Ribeiro na abstenção, registando-se ainda na bancada da maioria um voto a favor da moção e três contra. A oposição votou, em bloco, a favor da moção.

Foi também aprovada, esta apenas parcialmente, uma outra moção dos comunistas relativa ao chamado «pacote autárquico», solicitando que os órgãos autárquicos sejam ouvidos sobre essa legislação.

«NEM LUZ VERDE NEM DE QUALQUER OUTRA COR»

Respondendo a deputados municipais e abordando outras questões por iniciativa própria, o presidente da Câmara, José Fonseca, preencheria o primeiro ponto na ordem de trabalhos. Começaria por se referir ao processo das casas clandestinas. A insistência de Vicente Pinto (AD), que pretendia saber porque está encravado o processo na Câmara, Fonseca diria que ele, depois das deliberações alusivas da Assembleia Municipal, já fora presente por duas vezes a reuniões camarárias sem que se tomasse qualquer decisão definitiva. Na primeira reunião — explicou — foi decidido solicitar um parecer do chefe da secretaria municipal sobre o aspecto legal das propostas. Na segunda, «não foi apreciado por falta de tempo». Não houve, portanto, «luz verde nem de qualquer outra cor» à aplicação das decisões do órgão deliberativo.

Aludindo também a uma intervenção de Vicente Pinto em referência à melhoria dos acessos à zona industrial próxima do mato-douro, que não se poderiam ali fazer arranjos definitivos, havendo plano de urbanização para o local.

Prometeu, por outro lado, conseguir da Câmara de Gaia a colocação de sinalização proibindo o trânsito de viaturas pesadas na estrada da Granja.

«TRAUMATIZADO» MAS «OPTIMISTA»

A propósito do Tribunal, disse ter sido aprovado o projecto-base, estando agora a ser elabo-

rado o projecto definitivo e as correcções de pormenor necessárias.

Acerca do plano de urbanização concelhio, justificou o atraso na entrega do trabalho a um gabinete técnico no facto de o urbanista, que foi encarregado de elaborar as condições, ter estado empenhado na execução do estudo urbanístico da zona da Rua 32, local por onde, até há pouco tempo, estava prevista a passagem da variante à E.N. 109. O estudo desta zona, refira-se a propósito, será submetido em breve à apreciação da Assembleia Municipal, segundo disse. Disse também que o plano de urbanização irá dar prioridade às zonas habitacionais, especialmente em Silvalde.

Sobre as questões do estádio e do campismo de Sales, afirmou ser ainda cedo para historiar esses problemas. Na sua óptica, estas situações são «traumatizantes», mas mostra-se «optimista» na rápida resolução dos processos.

A questão da nova escola preparatória mereceu também algumas palavras de José Fonseca, que anunciaria que as Construções Escolares de Coimbra e a Secretaria de Estado de que dependem haviam rescindido o contrato com o empreiteiro da obra, que não estava a cumprir o caderno de encargos.

Em idêntica situação está também o caso do conjunto habitacional da Marinha de Silvalde. A Câmara soube, por intermédio do Governo Civil, que o contrato com o empreiteiro havia sido rescindido. Agora só depois da posse administrativa das obras por parte do Fundo de Fomento da Habitação se saberá da solução para o «escândalo», já que a alternativa apresentada pela edilidade para o caso, que consistiria na venda dos fogos, tal e qual se encontraram, aos interessados não foi julgada viável.

Ainda no aspecto habitacional, foram finalmente garantidas as 26 casas de Paramos para pessoas necessitadas da freguesia. Também em Paramos foi entregue a construção de 96 fogos, na Quinta da Rola, segundo a nova modalidade de financiamento.

Por último referiu-se ao Bairro Piscatório, dizendo que a Repartição Técnica fizera o projecto do lavadouro tendo sido, entretanto, abertas as propostas para a pavimentação dos arruamentos.

TAXAS DO MERCADO E PREÇOS NA PISCINA

Aumentam 30 por cento as taxas do mercado municipal da Rua 23 e os preços de utilização da piscina municipal — decidiram os deputados municipais.

Em relação à proposta camarária, não foram feitas alterações no que respeita aos preços do mercado, mas foi decidido aumentar alguns preços da piscina, em cuja tabela foram decididos agravamentos nos bilhetes simples e nas séries de 10 bilhetes para adultos.

O preçário passa, pois, a ser o seguinte: crianças (dos 5 aos 13 anos), 10\$00 o bilhete simples, 75\$00 a série de 10 bilhetes e 225\$00 à entrada para um mês completo; maiores de 13 anos, 40\$00 o bilhete simples (e não 35\$00, como propunha a Câmara), 400\$00 (e não 300\$00, segundo a proposta da edilidade) a série de 10 bilhetes, 1000\$00 a entrada para um mês completo; 50\$00 o bilhete simples para domingos e feriados (uma inovação); banhos quentes, 60\$00 os bilhetes simples e 500\$00 a série de 10 bilhetes.

Quanto ao mercado da Rua 23, os agravamentos são todos de 30 por cento, sujeitos a acertos.

Na discussão de ambos os assuntos, que integravam o segundo ponto da ordem de trabalhos, seria sugerida a formação de uma comissão para estudo dos aumentos, mas posteriormente chegar-se-ia ao consenso referido, com base nos cerca de 15 por cento de inflação anual. Os 30 por cento foram aplicados já que os preços até aqui em vigor eram de 1980.

LUZ: MUITA FAÍSCA PARA DEVOLVER A «BATATA QUENTE» À CÂMARA

Depois de duas horas de discussão, nada de concreto em relação à questão dos aumentos das tarifas de energia eléctrica foi decidido, limitando-se a Assembleia a devolver o assunto à Câmara, por não o considerar da sua competência, mas apondo-lhe duas recomendações: que o assunto seja estudado pelo executivo com urgência e que, ao decidir, tenha em conta as repercussões sociais que poderia ocasionar a actualização, de acordo com a última portaria, dos preços de cobrança ao consumidor.

Caso a Câmara optasse por aumentar os preços de acordo com a mais recente portaria, o agravamento que o consumidor teria de suportar seria já superior a 130 por cento.

Para Alberto Alves, do PS, o problema apresentava-se à Assembleia com duas faces. A primeira reportava-se à interpretação da lei, sobre se compete ao órgão deliberativo decidir sobre portarias. A outra ligava-se com uma hipotética autorização do aumento, impraticável — disse — já que 130 por cento é um encargo demasiado grave.

Quanto à primeira das observações, surgiram algumas discordâncias. Já em relação à segunda, verificou-se uma certa unanimidade de pontos de vista. Mas nenhum deputado municipal propôs uma solução de fundo para o problema (ler última edição).

Refira-se por último, e a propósito, que os Serviços Municipalizados de Espinho já devem à Electricidade de Portugal 147 mil contos.

NO FECHO

MAIS UMA VEZ QUEIMA DAS FITAS TERMINA EM ESPINHO

Com a popular garraizada na praça de touros Solverde, desta cidade, termina, em 9 de Maio, a Queima das Fitas da Universidade do Porto.

É a terceira vez consecutiva que a garraizada da «Queima» se realiza em Espinho.

Com início em 2 de Maio, a Queima das Fitas inclui várias iniciativas de índole cultural, recreativa e desportiva.

«A VOZ DOS RIDÍCULOS»

Acaba de completar mais um ano de existência o popular e divertido programa radiofónico «A Voz dos Ridículos», que vai para o ar todos os domingos na Rádio Porto.

A todos quantos ali trabalham as nossas felicitações.

G.E.U. LEMBRA CHARLES DARWIN

Pretendendo assinalar o 100.º aniversário da morte de Charles Darwin, o Grupo de Estudos do Universo, desta cidade, enviou-nos um texto evocando o autor da teoria da evolução das espécies.

Diz o GEU:

Nascido no ano de 1809, Charles Darwin, inglês, viria a revolucionar todos os conceitos existentes até então sobre a origem da vida no planeta Terra.

Embora ainda descrente na hipótese evolucionista da origem da vida, Charles Darwin partiria em 1831 a bordo do navio inglês «Beagle» com o objectivo de procurar na América do Sul indícios que esclarecessem melhor qual o fundamento para a teoria evolucionista. Após cerca de 5 anos de viagem por diversas paragens do referido continente, Darwin confitaria ao seu diário as seguintes palavras: «Durante a viagem da «Beagle» fiquei profundamente impressionado com a descoberta feita nos campos de grandes animais fósseis, cobertos por uma armadura semelhante à dos tatus actuais; em segundo lugar, com a maneira pela qual animais estreitamente relacionados substituem-se uns aos outros à medida que se segue para o sul do continente; e, em terceiro lugar, pelo carácter sul-americano da maioria dos seres do Arquipélago dos Galápagos e, mais especialmente, pelo modo em que eles diferem ligeiramente em cada ilha do grupo; nenhuma das ilhas me pareceu muito antiga do ponto de vista geológico».

«Era evidente que factos como esses, bem como muitos outros, poderiam ser explicados somente na suposição de que as espécies se modificam gradualmente; e este assunto fascinou-me».

Foi a partir dessas simples observações que Darwin elaborou a sua teoria evolucionista, que mais tarde ele próprio transportaria para o caso particular do Homem, a qual, muito contestada devido a equívocos de interpretação, acabou por ser aceite e desenvolvida por todos os cientistas até à actualidade.

As conclusões de Charles Darwin foram publicadas no ano de 1859 no livro «Da Origem das Espécies por Via da Selecção Natural».

SETE FORMAS DE SER CAMALEÃO NESTA TERRA

POST SCRIPTUM

1.º — O que faz exposições contra a localização do estádio de futebol em Sales e reclama o estádio para o cimo da Rua 19, quando leva um pontapé no sim senhor, dá o dito por não dito e o estádio já tem de ser em Sales.

2.º — O que quando não tinha tacho, queria substituir o presidente por incompetente, mas como já o tem, o presidente é o melhor.

3.º — O perseguido pela Pide (esteve 48 anos sem poder fazer) que não dava entrevistas aos comunistas e que agora aparece nos seus jantares.

4.º — Os que não tiveram tacho da Solverde e que agora aproveitam, a troco de nada, para atacá-la.

5.º — O que explica aos capitalistas, se reforma e, como lhe não dão um tacho, passa a cinco.

6.º — Os que não dão nada a ninguém do que é seu e oferecem tudo o que é dos outros.

7.º — Os que julgam os outros por si. Quando tivermos de abrir o livro sobre estes todos, e muitos mais, vai ser engraçado.

D.O.S.

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:
Rua 31, n.º 321-Tel., 724401
4500 ESPINHO

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na:
GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO
no dia 26 de Abril (2.ª-feira), das 9 às 10 horas



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: **ÓCULOS AUDITIVOS-MODELOS DE BOLSO – MODELOS RETROAURICULARES – MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI** (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas
VISITEM-NOS no dia 26 (2.ª-feira) das 9 às 10.30 h.
na **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO**

CASA SONOTONE – Praça da Batalha, 92-1.º, PORTO – Poço do Borratém, 33 s/l – LISBOA

M MOREIRA OCULISTA



ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718

ESPINHO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

**Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos**

VENDE-SE EM ESPINHO

Apartamento completa-
mente novo, forrado a pa-
pél, alcatifado e com boas
móveis. Informa todas as
segundas-feiras, na Rua 24
– Edifício 851-4.º-Dt.º.

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
**CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS**

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

ALUGA-SE

ARMAZÉM

PARA ROLOTES-CARROS
e OUTROS.

Falar Telef. 720325

Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis COLOWALL
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES
LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 – ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
– BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 – Telef., 720665 – 4500 ESPINHO



PRECISA-SE

COZINHEIRO
OU COZINHEIRA
EMPREGADOS DE
MESA
E BARMAN

PARA RESTAURANTE TÍPICO

TEL. 723336

RESTAURANTE CASA BRANCA

Totalmente remodelado e ampliado, salões
próprios para casamentos, banquetes, congres-
sos, passagem de modelos, com capacidade para
1500 pessoas.

Almoce ou jante, no moderníssimo salão do 1.º
andar, com magnífico panorama sobre o Atlântico.

Descanso semanal às segundas-feiras

Telefones, 9810269 e 9810322

PRAIA DE LAVADORES – V. N. GAIA

VENDE-SE

ANDAR
DEVOLUTO
4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telef. 723336 dias úteis

CASA MARRETA ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas,
Açorda de peixe, Bons vi-
nhos

PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355-Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

BISCATEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se de todo o
serviço de trolha e pintar –
reformas, casas novas, etc.

Falar Rua 15 n.º 969 ou Rua
8 n.º 1044 – telef. 723284.

COOHABITA

COOPERATIVA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Avenida da República, 10 2.º Dt.º. Telef. 578252 – 553403

CONSTRUÇÃO SEM LUCROS
AMORTIZAÇÃO SEM JUROS

3.º SORTEIO DE NÚMEROS DE ORDEM

Se não é sócio aproveite para fazer parte deste sorteio, com direitos iguais aos sócios
antigos.

Após este sorteio pode adquirir o direito imediato ou próximo de construção.

Peça esclarecimentos à COOHABITA

ou ao Delegado: **Francisco Assis de Matos** – Rua 16 n.º 449 – ESPINHO

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º
PORTO

Tel. 29908-29909-29900

Telegr. Oruges

LEIA E ASSINE



DEFESA
DE ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

SALVÉ 26/4/82 CLOTILDE ROSA DA SILVA

Sua sobrinha e marido, na passagem das suas 77 primaverae vêm desejar-lhe nesta data inesquecível, um aniversário muito feliz, sempre com muita saúde e que este dia se prolongue por muitos e bons anos.



«PNEUS CAR» — Telef., 723266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

CONCHA DO MAR RESTAURANTE — SNACK-BAR CAFÉ



♦ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ♦
PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS À LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
— SALA PARA BANQUETES —
FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Avenida 24, n.º 827 — Telef., 721630 — ESPINHO

EDITAIS CAMARÁRIOS

EDITAL N.º 19/82

José Carvalho da Fonseca,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 1 do corrente mês, deliberou abrir concurso pelo prazo de 20 dias, para adjudicação da exploração do Bar do Parque de Campismo, pelo período de 1 de Junho de 1982 a 31 de Maio de 1983.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e trinta minutos do dia 26 de Abril, em envelope fechado e lacrado com a indicação do concurso a que se destinam.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de expediente.

Espinho, 6 de Abril de 1982.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

6 meses sucessivamente renováveis, de 5 trabalhadores indiferenciados com vista ao preenchimento de 5 vagas existentes, no quadro de parques e arborização, conforme aviso publicado no «Diário da República», III Série, n.º 274, de 27/11/81:

Admitidos definitivamente

Abel de Jesus Moreira
Alberto da Costa Chilro
Alberto da Silva Ferreira
Álvaro Dias Coelho
António A. da Silva Ribeiro
António Esteves Faustino
António Joaquim Cunha
António Neves da Cruz
António Pereira Vieira
Arsénio da Rocha Coelho
Carlos M. de Amorim Baptista
David de Oliveira e Silva
Evelio D. Pinto de Carvalho
Fernando M. O. Pinhal Aluai
Fernando M. Dias da Fonseca
Fernando Pinto R. Moleiro
Henrique Rodrigues Moleiro da Maranhôa

João Fernando F. da Costa
Joaquim Fernandes Pinto
Joaquim Manuel J. Cardoso
Joaquim da Silva Carreira
Joaquim da Silva Rodrigues
José Almeida Paquete
José Cardoso
José Júlio Machado Pinto
José Manuel Gomes Pardilhó
José Maria dos Santos Gonçalves da Rocha
Luís António de Jesus Pereira
Manuel A. Pereira Baptista
Manuel Gomes de P. Miguel
Manuel José M. Santos
Miguel da Silva Alves
Quintino de O. Maia Pinto

Excluído por, à data do encerramento do concurso, não satisfazer os quesitos da alínea b) do Artigo 6.º do Decreto Regulamentar 68/80, de 4-11-80:

José Manuel Fonseca Costa

De harmonia com o n.º 4.º do artigo 26.º do Decreto Regulamentar 68/80, já citado, o júri do concurso de provimento dos lugares a preencher, com prestação de provas práticas, será constituído pelos senhores:

- Presidente da Câmara Municipal
- Chefe de Secretaria
- Vereador dos Serviços de Jardins e Arborização.

Programa das provas a realizar no dia 30/4/82:

Provas práticas:

Identificação de plantas e espécies arbóreas correntes; determinação de épocas para plantação de plantas, árvores e arbustos; técnicas a aplicar para adubação de terrenos, poda e ainda talhamento de sebes; preparação de canteiro de jardim e seu equipamento estético; e técnicas de arrelvamento.

Espinho, 2 de Abril de 1982.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR do Picoto

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPÉIS DE PAREDE, ALCATIFAS e LUSTRES para 1982/1983

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Sede: EST. NAC. 1 — Telef., 7643575 — PICOTO
Filial: Rua 62 n.ºs, 227-231 — Telef., 722986 — ESPINHO

TIPOGRAFIA PRECISA-SE

- COMPOSITOR MANUAL
 - IMPRESSOR de preferência c/ prática de off-set
- INDICAR:

- Vencimento pretendido
- Categoria
- Anos na categoria

Resposta à Rua 31 n.º 401 — 2.º esq. — Espinho.
Guarda-se sigilo estando empregado.

NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

Oh! Jesus que disseste; pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Mãe, eu bato, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste; tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste; o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e uma Salve-Rainha. Em casos urgentes, esta deverá ser feita em 9 horas. Mandar publicar por se ter alcançado uma graça.

Gratos pelo grande milagre. Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço grande milagre obtido.

A.S.U.

EDUCADORA PRECISA-SE

Ordenado a combinar.
Resposta à Redacção deste Jornal.

CASAL PRECISA

Casa em Espinho ou arredores.
Renda até 12 contos.
Telefone 720420.

PASSA-SE MINIMERCADO ZONA DE ESPINHO

Telef. 724236

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convidam-se os Senhores Sócios Contribuintes do Centro de Assistência Social de Espinho, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 25 de Abril (Domingo) pelas 11 horas no Gabinete deste Centro, sito à rua 25 n.º 883, com a seguinte ordem de trabalhos:

—Apreciação e aprovação da Conta de Gerência de 1981.

Espinho, 14 de Abril de 1982.

O Presidente da Assembleia Geral,
Arq. Sérgio Gonçalves

Se há hora marcada, não comparecer número legal de Sócios, funcionará a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

Espinho, 14 de Abril de 1982.

O Presidente da Assembleia Geral,

Arq. Sérgio Gonçalves

MARIA CARMINDA AMORIM

1.º ANIVERSÁRIO

Seus irmãos comunicam às pessoas das suas relações, que mandam celebrar missa de 1.º aniversário no dia 26, segunda-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.



AGRADECIMENTO

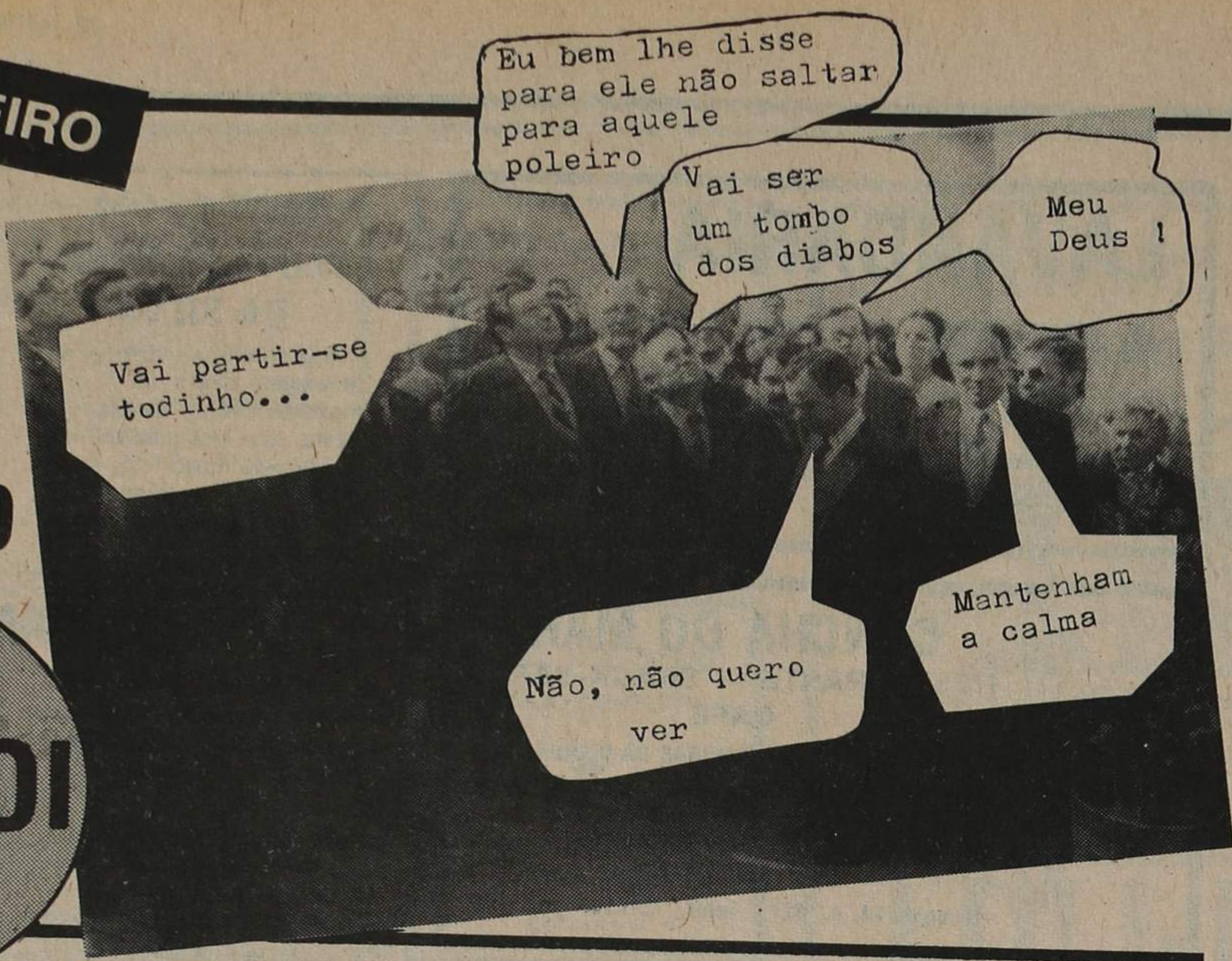
ELÍSIO PINTO LIMA

Sua esposa e restante família vêm por este ÚNICOMEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral e missa de 7.º do dia do saudoso extinto.

TERREIRO

A Queda do Reizinho

DOI-DOI



Vai partir-se todinho...

Eu bem lhe disse para ele não saltar para aquele poleiro

Vai ser um tobo dos diabos

Meu Deus!

Mantenham a calma

Não, não quero ver

Subsídios para uma monografia (6)

ACTA DA INAUGURAÇÃO DA IGREJA PAROQUIAL DE SANTO ESTEVÃO DE GUETIM

Amaro Rodrigues

Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil oitocentos e oitenta e seis.

Pelas dez horas da manhã do dia dois do mês de Julho, reunidos na Antiga Igreja Paroquial desta freguesia de Guetim (Santo Estevão), o Pároco Encomendado, Presbítero José Alves dos Santos, os Reverendos António Augusto Pais Moreira, Abade de Serzedo e Padre Guilherme de Oliveira Couto, de Serzedo; José Francisco Pereira, desta freguesia de Guetim, principal promotor e benfeitor da Nova Igreja; Joaquim de Barros Foecas, João Francisco da Silva Guetim, Joaquim Moreira Ramos de Azeredo, António da Costa Ramos e Manuel Alves Dias Martins, presidente e vogais da junta de Paróquia; os mesários das diferentes confrarias e devoções da freguesia, e muito povo desta freguesia é de fora dela, a fim de se proceder à benção da Nova Igreja Paroquial.

O Pároco, revestido dos paramentos sagrados res-

pectivos, acolitado pelos dois reverendos Sacerdotes supramencionados, e precedido pelas corporações acima ditas, dirigiu-se para a Nova Igreja, procedendo em seguida à benção na forma do Ritual Romano para o que fora autorizado pelo Eminentíssimo Senhor Cardeal Dom Américo, Bispo desta Diocese do Porto.

Colocadas nos seus respectivos lugares as imagens dos Santos, a Pedra D'Ara no altar-mor, e adornado este e a Igreja convenientemente, procedeu-se à transladação do Santíssimo Sacramento da Antiga para a Nova Igreja, saindo a procissão desta para aquela, com assistência das mesmas pessoas e, além destas, dos Reverendos: António Ferreira Cardosos, Reitor de S. Félix; Narciso Pereira Guedes, Abade de Nogueira da Regedoura; José de Barroso, Abade de Grijó; Padre Domingues Rodrigues da Silva e Padre Joaquim José Pereira de Castro, paroquianos de Grijó.

A Sagrada Eucaristia foiso-

lenemente conduzida em procissão, dando volta ao cruzeiro, tendo entrado na Nova Igreja. Foi colocada no Sacrário, fazendo-se ao mesmo tempo exposição em custódia no trono, seguindo-se Missa Solene, (a primeira Missa celebrada nesta Nova Igreja).

Acolitaram os Abades de Nogueira da Regedoura e de Serzedo e pregou a Missa, o Reverendo Guilherme de Oliveira Couto. De tarde houve vésperas de Nossa Senhora, no fim das quais pregou o Reverendo Abade de Grijó, e fez-se a encerração do Santíssimo Sacramento, depois de dada a benção com a custódia. É assim solenizada a inauguração desta Igreja, a qual trouxe a esta freguesia uma época para ela gloriosa.

E para constar lavrei esta acta, eu, o Padre José Alves dos Santos, Pároco Encomendado desta freguesia e, muito ao correr da pena, para conhecimento dos vindouros, na Residência Paroquial de

Guetim, no dia dois de Julho de mil oitocentos e oitenta e seis.

Nota n.º 1

Esta acta encontra-se na página n.º 1, do livro da acta da instalação e liga do Coração de Jesus.

Quantas caras?

A Assembleia Municipal aprovou recentemente duas propostas visando a legalização das casas clandestinas. Depois de enunciar as medidas a tomar, a primeira das propostas concluiu: «desta proposta devem ser afixados editais nos locais do costume e publicados nos jornais locais». Na outra, referia-se também a publicação de editais que permitirão a ligação da água e luz às casas clandestinas, desde já, e a título precário.

Nem a uma nem a outra das propostas a Câmara deu seguimento. E já passou cerca de mês e meio após a aprovação das propostas.

O órgão deliberativo aprovou, também, uma proposta que lhe trazia de volta a distribuição do chamado «bolo», conjunto de subsídios camarários às colectividades e instituições do concelho. Pois a edilidade continua os seus preparativos para tomar a seu cargo tal tarefa.

Os deputados municipais aprovaram, ainda, a distribuição de 25 mil contos pelas juntas de freguesia. Parece que os executivos de freguesia ainda não viram nem «chavo».

Todas estas propostas, merecendo o voto favorável da esquerda, partiram da Aliança Democrática.

De todas estas propostas, a edilidade fez vista grossa. Dos vereadores aliancistas outra coisa não seria de esperar senão pressão no sentido de as por em prática. Do presidente, às vezes sai o que não se espera. Mas de quem toda a gente fica a duvidar é dos vereadores de esquerda. E se as dúvidas forem certas, as interrogações sucedem-se: quantas caras senhores autarcas socialistas e comunistas? Então aprovam, na Assembleia Municipal, e na Câmara perdem o empenho na concretização das propostas? Alguma relação com a proximidade das eleições autárquicas?

PONTO FINAL

A CRIANÇA E O LAR

Ayala Monteiro

A criança é a resultante da pressão gregária em que está inserta. Apesar de ser condicionada pela televisão, pelo ambiente escolar e pelos adultos que se julgam os detentores da verdade absoluta e do «eu sei tudo porque já passei por isso», é do lar que brota toda a força motriz da personalidade infantil. As relações entre pais e filhos são tão importantes nos primeiros anos de vida, que os psicólogos afirmam: «O adulto é o que foi em

A criança necessita de amor, compreensão, tolerância (terrenos férteis à livre expansão do EU), e não da perigosa barreira do «tu ainda não tens querer».

Os pais devem estar para a criança como o jardineiro para a planta, que se delicia com o seu crescimento natural, sem quaisquer enxertias, limitando-se a regá-la.

Como disse Henry Miller, crianças excessivamente disciplinadas nunca serão adultos emancipados.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ☆ Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ☆ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525 ☆ Maquetagem da EMPES - Publicidade ☆ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex - Telefones 21021/2/3 ☆ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



PORTE PAGO